



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 04 / 2023



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado - Secretária

Auler Gomes de Sousa - Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnio - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 04 / 2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéa |
CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. 2023

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2023

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco seções. A primeira apresenta uma breve visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A segunda seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A terceira seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quarta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. E, por fim, a quinta e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
3 ECONOMIA NACIONAL	5
3.1 Produto Interno Bruto (PIB).....	5
3.2 Produção Industrial	10
3.3 Inflação	12
3.4 Juros	14
3.5 Câmbio e Balança Comercial.....	16
3.6 Investimentos	20
4 ECONOMIA CEARENSE	22
4.1 PIB do Ceará	22
4.2 Produção Industrial	25
4.3 Setor de Serviços.....	27
4.4 Inflação	28
4.5 Mercado de Trabalho	30
4.6 Balança Comercial	32
4.7 Finanças Públicas.....	37

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas para o crescimento da economia mundial continuam projetando a permanência da desaceleração do crescimento em 2023 e 2024 com uma leve melhora em 2025, conforme prevê o relatório¹ da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de novembro de 2023. O relatório aponta redução gradual da inflação global em 2024 resultado do aperto das políticas monetárias nas economias mundiais nos últimos anos. A expectativa é de que a inflação só se aproxime da meta somente em 2025. A avaliação de melhora das economias mundiais em curto prazo ainda está dependente também do impacto da guerra recente entre Hamas contra Israel

O relatório da OCDE apresenta recessão para economia mundial com previsão de crescimento de 2,9% em 2023 e menor ainda em 2024, em apenas 2,7%. Já para 2025, a previsão aponta recuperação com crescimento em 3,0%.

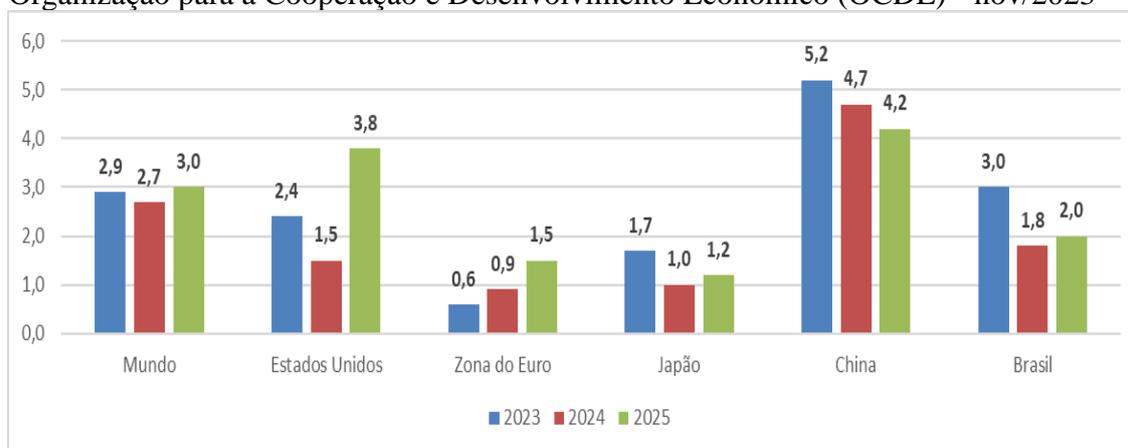
As previsões da OCDE, para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para as economias grandes, emergentes e em desenvolvimento, apontam que os Estados Unidos terão, em 2023, uma alta de 2,4%, para 2024 1,5% e 3,8% em 2025. Já a China terá valores bem superiores aos dos Estados Unidos sendo de 5,2% em 2023, 4,7% para 2024 e 4,2% em 2025. Também no relatório de novembro, a Zona do Euro terá crescimento de apenas 0,6% em 2023, 0,9% em 2024 e 1,5% em 2025, resultados ruins impactados pela guerra Rússia e Ucrânia e quando comparado aos Estados Unidos e China. Já o Japão tem previsão de fechar 2023 com 1,7% de crescimento, 1,0% para 2024 e 1,2% em 2025.

¹ Disponível em <https://www.oecd.org/economic-outlook/november-2023/> Acesso em: 11 de dezembro de 2023

Quanto ao Brasil², a OCDE apresentou avaliação que o PIB brasileiro deve fechar 2023 em crescimento de 3,0%, resultado esse impulsionado pela recuperação da economia no primeiro semestre com ajuda do aumento da produção agrícola e recuperação do consumo das famílias. Já para 2024 e 2025 as previsões são mais pessimistas em 1,8% e 2,0% respectivamente.

Mesmo com essas previsões menores para os próximos anos, o Brasil no cenário internacional, recebeu agora em dezembro através da agência de classificação global “S&P Global Ratings³”, melhora nas perspectivas da sua economia elevando sua nota de positiva para estável (ratings passou de "BB -" para "BB".) aproximando o país perto do grau de investimento. Essa melhora segundo o relatório, está associado a sinais de maior estabilidade das políticas fiscais e monetárias com a reforma tributária, maior produção de commodities e menor necessidade de financiamentos externos. O Gráfico 1 apresenta a expectativa de crescimento do PIB para o mundo e países selecionados em 2023, 2024 e 2025.

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - nov/2023



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Elaboração: IPECE.

Agora de acordo com o Barômetros Econômicos Globais produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que avalia

² Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/sites/7a5f73ce-en/1/3/2/5/index.html?itemId=/content/publication/7a5f73ce-en&_csp_=ff1338015957b6cc89df6710d74ff9f1&itemIGO=oecd&itemContentType=book Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

³ Disponível em: https://disclosure.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/delegate/getPDF?articleId=3104359&type=NEWS&subType=RATING_ACTION&defaultFormat=PDF Acesso em; 19 de dezembro de 2023.

o desempenho da economia mundial através dos indicadores coincidente, que demonstra o estado atual da atividade econômica e outro antecedente, que apresenta a trajetória futura do desenvolvimento econômico mundial, em seu último relatório⁴ agora de dezembro de 2023, houve melhora do crescimento da economia mundial mesmo pequeno impactado ainda pelas inflações altas nas grandes economias mundiais.

No relatório do IBRE/FGV, houve crescimento do Barômetro Coincidente em 1,5 pontos totalizando 91,8 pontos em dezembro, mas ainda abaixo do nível neutro de 100 pontos. Esse resultado positivo foi influenciado por melhoras econômicas nas regiões Ásia, Pacífico & África. Já no Barômetro Antecedente, houve crescimento de 3,3 pontos somando a maior pontuação desde setembro de 2021, totalizando 105,9 pontos no mês também com crescimento maior nas regiões Ásia, Pacífico & África sinalizando um resultado positivo e de sustentação para o crescimento da economia mundial num prazo de três a seis meses.

Dessa forma, mesmo com as avaliações dos relatórios da OCDE e IBRE, existem muitas incertezas e riscos sobre o comportamento de crescimento da economia mundial encerrando 2023 e para 2024 e 2025. O impacto persistente da inflação alta nas grandes economias mundiais somado a continuidade da guerra Rússia-Ucrânia e surgimento da guerra entre Hamas-Israel vão continuar provocando efeitos negativos para o desenvolvimento da economia mundial principalmente para os dois próximos anos.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o PIB brasileiro, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵, no início de dezembro de 2023, cresceu 0,1%, na série com ajuste sazonal, no

⁴ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-12/Bar%C3%B4metros%20Globais%20KOF-FGV_Press%20release_12_2023_0.pdf. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

⁵ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

terceiro trimestre de 2023 comparado com o trimestre anterior (2º trimestre de 2023) e fechou em R\$ 2.741,0 trilhões em valores correntes. Esse resultado demonstra uma queda em comparação aos trimestres anteriores que avançaram em 1,4% e 1,0% respectivamente.

Ainda de acordo com o IBGE, analisando o terceiro trimestre de 2023 com o de 2022, a economia brasileira teve expansão de 2,0% e no acumulado dos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimento de 3,1%. Já no acumulado do ano, o crescimento foi de 3,2% comparado ao mesmo período de 2022.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE⁶, o crescimento do PIB, no terceiro trimestre de 2023, foi impulsionado pelo setor da Indústria⁷ e de Serviços⁸ que registraram alta de 0,6% em relação ao trimestre anterior. Na Indústria o destaque foi para a “Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos” (3,6%), “Indústria Extrativa” (0,1%) e “Indústria de Transformação” (0,1%).

Dentro do setor de Serviços⁹, os subsetores que tiveram destaque foram os de “Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados” e “Atividades Imobiliárias” com (1,3%), “Informação e Comunicação” (1,0%), “Outras Atividades de Serviços” (0,5%), “Administração, Defesa, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social” (0,4%) e “Comércio” (0,3%).

Já o setor da Agropecuária¹⁰, também importante para a composição do PIB no Brasil, mesmo apresentando queda de 3,3% no terceiro trimestre de 2023, quando comparado com o terceiro trimestre de 2022, houve crescimento de 8,8% e de Valor Agregado no ano de 2023 até agora de 14,4%, demonstrando a grande importância que esse setor tem para economia do país. O destaque na agricultura no trimestre foi para a produção de milho (19,5%), cana-de-açúcar (13,1%), algodão (12,5%) e café (6,9%). Já na pecuária¹¹ os resultados no terceiro trimestre de 2023 foram de crescimento de 12,2%

⁶ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38535-pib-varia-0-1-no-3-trimestre-de-2023> Acesso em: 11 de dezembro de 2023

⁷ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil./brasil> Acesso em: 11 de dezembro de 2023

⁸ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38535-pib-varia-0-1-no-3-trimestre-de-2023> Acesso em: 11 de dezembro de 2023

⁹ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil> Acesso em: 11 de dezembro de 2023

¹⁰ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38535-pib-varia-0-1-no-3-trimestre-de-2023> Acesso em: 11 de dezembro de 2023

¹¹ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38566-trimestrais-da-pecuaria-abate-de-bovinos-e-de-suinos-foram-records-no-3-trimestre-de-2023#:~:text=No%203%C2%BA%20trimestre%20de%202023%2C%20o%20abate%20de%20bovinos>

para abate de bovinos, o de frangos aumentou de 3,2% e suínos de 0,5% ante o mesmo período de 2022. Agora comparado ao 2º trimestre de 2023, o abate de frangos cresceu 1,4%, bovinos cresceu 5,5% e suínos 2,9%.

Pelo lado da demanda, conforme dados do IBGE¹², os destaques positivos no terceiro trimestre de 2023 foram a “Despesa de Consumo das Famílias” crescendo 1,1% e “Despesa de Consumo da Administração Pública” apresentando um crescimento de 0,5% comparado ao trimestre imediatamente anterior. A “Formação Bruta de Capital Fixo” caiu em 2,5%. Com relação à demanda externa, as “Exportação de Bens e Serviços” cresceram 3,0% e as “Importações de Bens e Serviços” recuaram em 2,1%.

A Tabela 1 mostra os resultados do PIB brasileiro para o terceiro trimestre de 2023, na comparação com o mesmo período do ano passado (terceiro trimestre de 2022) e com o trimestre imediatamente anterior (segundo trimestre de 2023).

Tabela 1: PIB – Taxa trimestral (%) em relação ao mesmo período do ano anterior e trimestre contra trimestre.

	3T 23 - 3T 22	3T 23 - 2T 23
PIB	2,0	0,1
OFERTA		
Agropecuária	8,8	-3,3
Indústria	1,0	0,6
Serviços	1,8	0,6
DEMANDA		
Consumo das famílias	3,3	1,1
Consumo do Governo	0,8	0,5
Formação bruta de capital fixo	-6,8	-2,5
Exportação de bens e serviços	10,0	3,0
Importação de bens e serviços (-)	-6,1	-2,1

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o Boletim Macro¹³, de novembro de 2023, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão feita para o PIB do Brasil é de queda de 0,1% no terceiro trimestre e encerrando 2023 com 2,7% de crescimento. Essa revisão de valor de crescimento para o PIB do Brasil com essa redução deve-se fundamentalmente pela desaceleração da economia no segundo

%20aumentou,%2C%20de%201%2C4%25. Acesso em: 11 de dezembro de 2023

¹² Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38535-pib-varia-0-1-no-3-trimestre-de-2023>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023

¹³ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2023-11/2023_11_Boletim_Macro.pdf. Acesso em: 11 de dezembro de 2023

semestre associados as incertezas quanto ao cenário mundial e previsões de resultados ruins do setor da indústria de transformação e desaceleração do setor de serviços.

O IBRE/FGV apresentou, também, em seu relatório, uma análise do PIB pelo lado da oferta, onde aponta que o setor de serviços terá previsão de crescimento 0,3% no terceiro trimestre de 2023 e de 2,0% de crescimento para o ano. Na indústria, a previsão foi de crescimento de 0,6% no terceiro trimestre e deve encerrar o ano com 1,4%. Já o setor da agropecuária apesar de previsão de resultado negativo de 3,0% no terceiro trimestre de 2023, deve fechar o ano com 14,6%.

Pelo lado da demanda, para o IBRE/FGV, o “Consumo das Famílias” tem previsão de leve crescimento de 0,1% para o terceiro trimestre e deve terminar o ano em alta de 2,4%. O “Consumo do Governo” tem previsão de queda de 0,2% no terceiro trimestre e crescimento de 1,7% ao final do ano. O “Investimento” tem previsão de crescimento de 0,7% no terceiro trimestre e queda em 1,3% para 2023. As “Exportações” devem crescer no terceiro trimestre em (3,2%) e (8,1%) no ano e as “Importações” devem apresentar queda de (2,5%) no terceiro trimestre e encerrar o ano de 2023 também em queda de 2,3%. (Tabela 2)

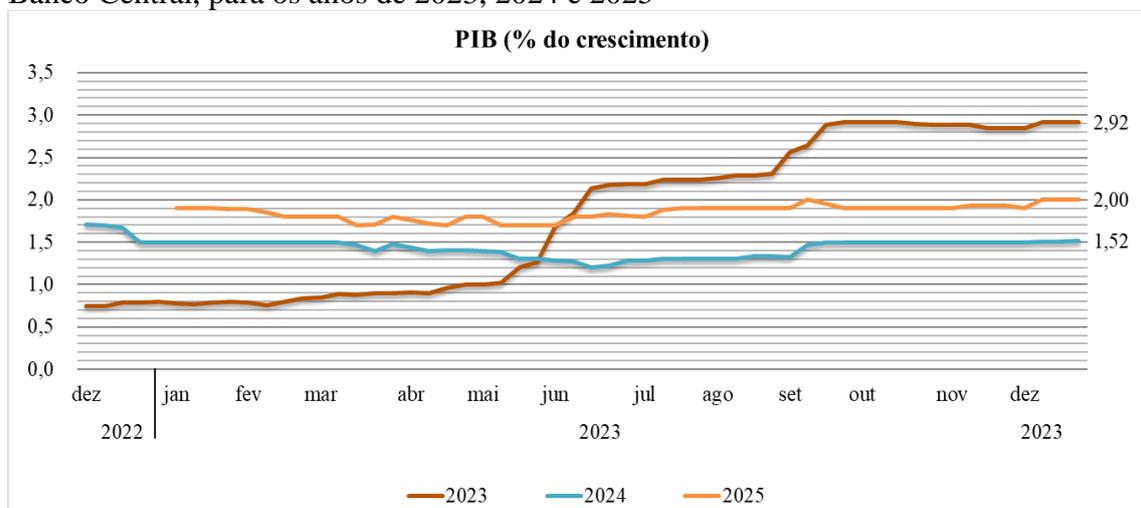
Tabela 2: Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2023

	3T 23	2023
PIB	-0,1	2,7
OFERTA		
Agropecuária	-3,0	14,6
Indústria	0,6	1,4
Extrativa	0,5	6,4
Transformação	0,2	-0,9
Eletricidade e outros	0,3	3,8
Construção civil	0,6	0,7
Serviços	0,3	2,0
DEMANDA		
Consumo das Famílias	0,1	2,4
Consumo do Governo	-0,2	1,7
Investimento	0,7	-1,3
Exportação de Bens e Serviços	3,2	8,1
Importação de Bens e Serviços	-2,5	-2,3

Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, junho de 2023. Elaboração: IPECE.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus¹⁴, divulgadas até o mês de dezembro, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 2,92% para o ano de 2023. Para 2024 e 2025, as expectativas são de um crescimento de 1,52% e 2,00%, respectivamente. O Gráfico 2 exibe a trajetória das projeções do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2023, 2024 e 2025, que foram publicadas ao longo dos anos de 2022 e 2023.

Gráfico 2: Trajetória das projeções de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer 2,8%, de acordo com o Santander¹⁵, em 2023, 1,2% em 2024 e 1,5% em 2025. Na visão do Bradesco¹⁶, 2,9% em 2023, 2,0% em 2024% e 2,0% em 2025. O Banco Itaú¹⁷ faz projeção para 2023 em 2,9%, 1,8% em 2024 e em 2025. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos 2023, 2024 e 2025, feita pelos bancos privados e o Banco Central.

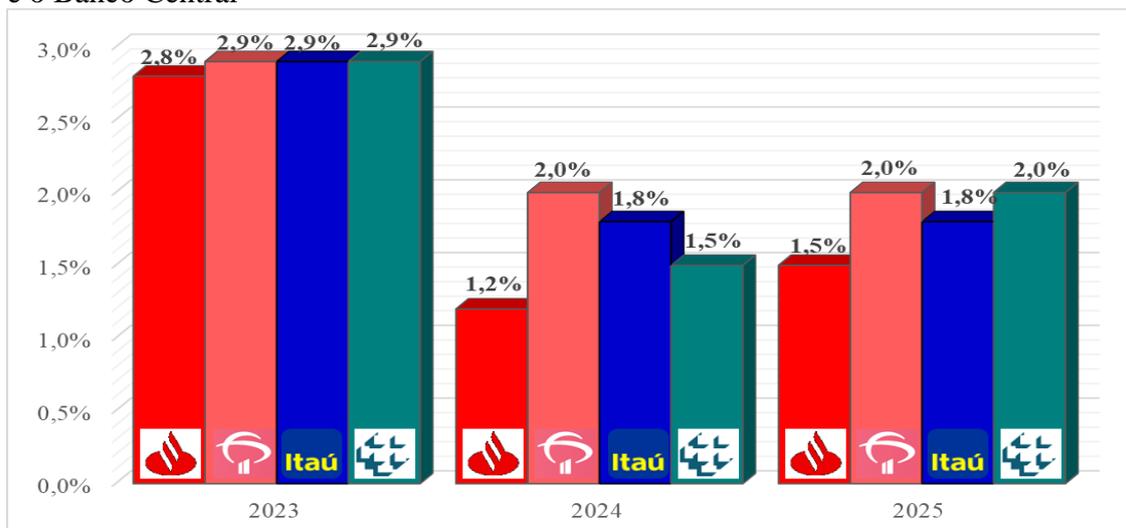
¹⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 26 de dezembro de 2023

¹⁵ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 26 de dezembro de 2023

¹⁶ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. Acesso em: 26 de dezembro de 2023

¹⁷ Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 26 de dezembro de 2023

Gráfico 2: Previsões do PIB, para os anos 2023, 2024 e 2025, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de outubro de 2023, mostrou crescimento de 0,1% frente ao mês de setembro. Na comparação com o mês de outubro do ano passado, a produção brasileira cresceu 1,2%. Agora na variação percentual acumulada nos últimos 12 meses e no acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior a produção brasileira não apresentou nem crescimento nem queda ficando em 0,0%. Esses são os últimos dados provenientes da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)¹⁸, realizada pelo IBGE.

Analisando a Produção Física Industrial por seção, em outubro de 2023, a Indústria Geral teve uma variação (%) mês/mês imediatamente anterior (setembro de 2023), com ajuste sazonal, de 0,1%. As Indústrias Extrativas tiveram uma variação de -1,1%, e por fim, as Indústrias de transformação não apresentaram crescimento ficando em 0,0% no mês.

Na análise da Produção Física Industrial por atividades, em outubro de 2023, as seis que apresentaram os melhores resultados na variação (%) mês/mês imediatamente anterior (setembro de 2023), com ajuste sazonal, foram as de Farmoquímicos e Farmacêuticos e Fabricação de Produtos do Fumo com (3,7%), Fabricação de Móveis (3,0%), Fabricação de Máquinas e Equipamentos (2,4%), Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e

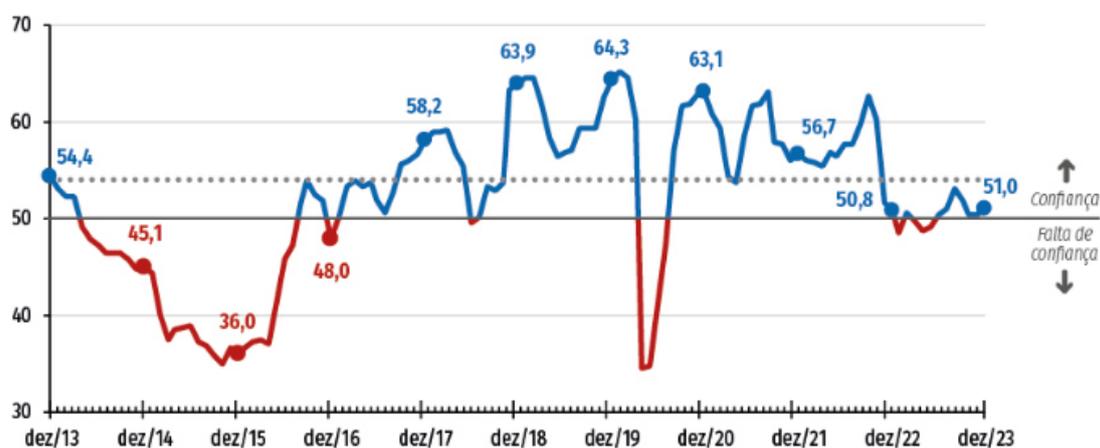
¹⁸ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023

equipamentos (2,3%). As demais atividades apresentaram resultados positivos abaixo de 2,0%.

Dez atividades apresentaram resultados negativos: Impressão e reprodução de gravações (-5,8%), Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-2,6%), Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-1,7%), Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-1,4%), Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-0,9), Confeção de artigos do vestuário e acessórios, Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Fabricação de produtos químicos com (-0,5%), Fabricação de produtos diversos e Fabricação de produtos de minerais não metálicos com (-0,3%).

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)¹⁹, cresceu 0,6 pontos, passou de 50,4 pontos em novembro para 51 pontos em dezembro de 2023. Agora na comparação com o mesmo mês de 2022 o crescimento foi de 0,2 pontos (Gráfico 4). Mesmo após duas quedas consecutivas o ICEI ficou estável e se mantém acima da linha divisória de 50 pontos que define a confiança ou falta dela na indústria por parte dos empresários.

Gráfico 4: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



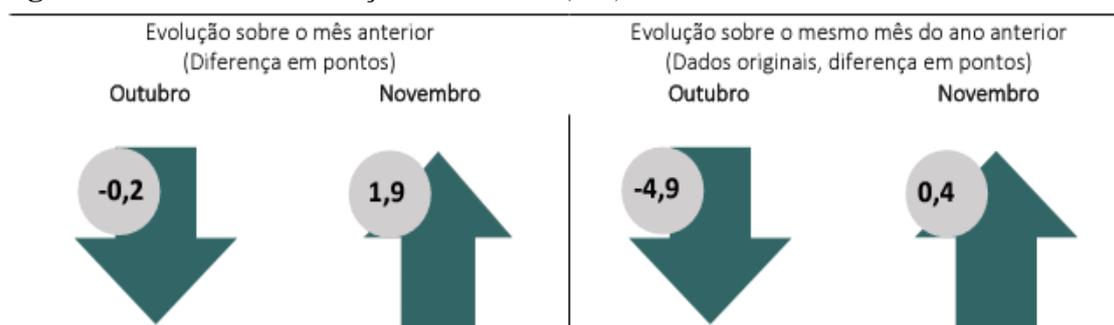
Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

¹⁹ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 25, n. 12. Dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023

Como pode ser visto na Figura 1, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²⁰, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentou crescimento em novembro. O indicador cresceu 1,9 pontos, comparado com outubro, marcando 92,7 pontos melhor resultado dos últimos quatro meses e apresentou crescimento de 0,4 pontos sobre o mesmo mês do ano anterior.

De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, a melhora na confiança por parte dos empresários, foi influenciada pela “*melhora gradual da demanda e pelo movimento de escoamento de estoques, mas ainda longe de suas normalidades*” e “*as taxas de juros e o endividamento começam a ceder mesmo em patamares elevados ainda*”. Mas o pesquisador informa que apesar do resultado positivo, ainda não é possível prever se o resultado de novembro provocará novos resultados positivos nos próximos meses ou apenas uma estabilização após o início da queda do índice iniciada em julho.

Figura 1: Índice de Confiança da Indústria (ICI) – IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Continuando com as previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 1,10%, em 2023 e de 1,33% em 2024 e 2025. Já o Santander acredita num crescimento da produção de 1,30% para o ano de 2023, 0,50% para 2024 e 2,00% em 2025. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 14 e 17).

3.3 Inflação

A inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou crescimento de 0,28% em novembro, em relação ao mês de

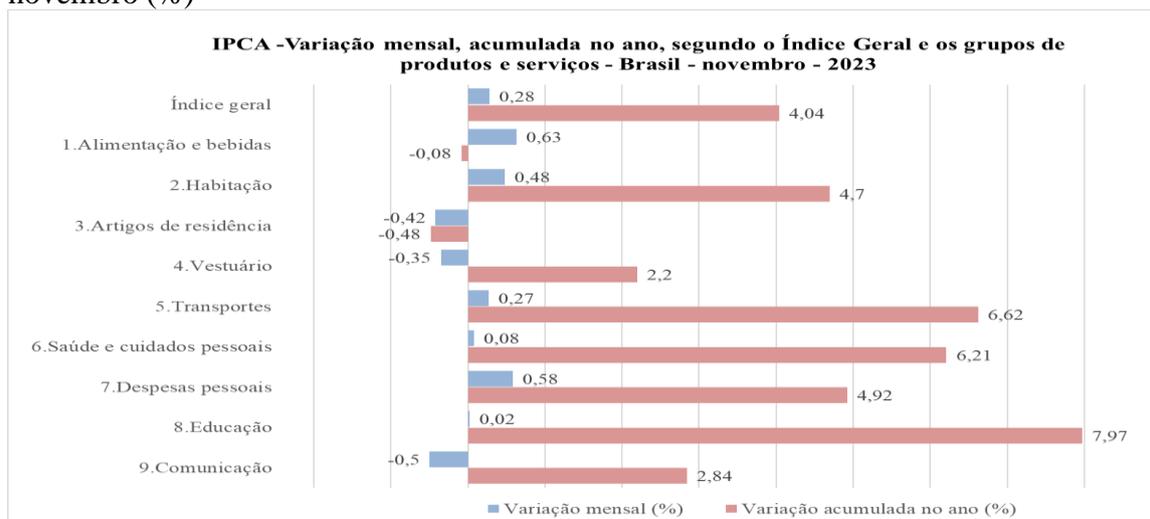
²⁰ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-11/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Nov23_0.pdf. Acesso em: 11 de dezembro de 2023

outubro²¹. O resultado do IPCA tem apresentado crescimento de forma gradual desde o mês de julho de 2023 (0,12%).

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas no grupo de “Alimentação e Bebidas” (0,63%), “Despesas Pessoais” (0,58%), Habitação” (0,48%), “Transportes” (0,27%), “Saúde e Cuidados Pessoais” (0,08%) e “Educação” (0,02%). Os índices de Comunicação” (-0,50%) “Artigos de residência” (-0,42%) e “Vestuário” (-0,35%), foram os responsáveis pela queda no mês de novembro.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que na variação acumulada no ano de 2023, a inflação brasileira foi de 4,04%, ultrapassando a meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para 2023, a meta de inflação é de 3,25%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Esse crescimento foi influenciado principalmente com as despesas dos grupos “Educação” (7,97%), “Transportes” (6,62%) “Saúde e Cuidados Pessoais” (6,21%), “Despesas Pessoais” (4,92%), Habitação (4,70%), Comunicação (2,84%), e “Vestuário” (2,20%). No acumulado do ano “Artigos de residência” (-0,48) e “Alimentação e Bebidas” (-0,08%) apresentaram deflação. A variação mensal e acumulada no ano do IPCA de novembro / 2023, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurada pelo IBGE, estão exibidas no Gráfico 5.

Gráfico 5: Variação mensal e acumulada por grupos, do índice de inflação – IPCA de novembro (%)

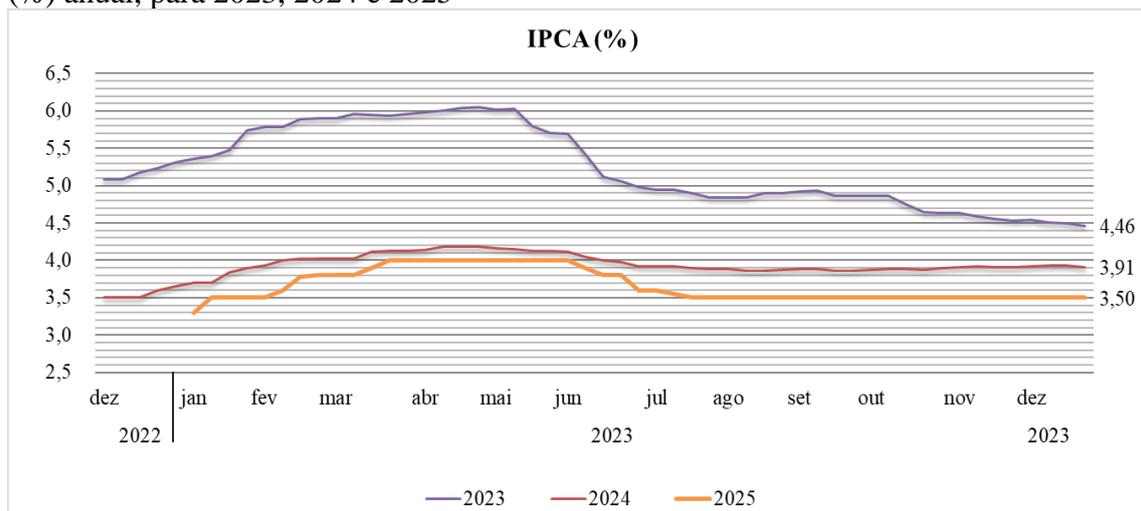


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

²¹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/novembro-2023>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de dezembro, estimam uma inflação de 4,46% para o ano de 2023. Para 2024 e 2025, as expectativas são de que a inflação chegue a 3,91% e 3,50%, respectivamente. O Gráfico 6 exibe a trajetória das projeções do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2023, 2024.

Gráfico 6: Projeções do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2023 situe-se em torno de 4,40%, para 2024 será de 3,60% e em 2025 de 3,20%. O banco Santander estima, em 2023, alta de 4,40%, 3,90%, para 2024 e 4,00% para 2025. Já o Itaú prevê inflação de 4,50% para esse ano e de 3,60% em 2024 e de 3,50% em 2025. (ver notas de rodapé 14, 15, 16 e 17)

3.4 Juros

A taxa básica de juros da economia brasileira (Taxa Selic)²², divulgada na 259ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu no dia 13 de dezembro de 2023, teve resultado definido em 11,75% a.a. tendo redução de 0,5 p.p. comparado com a penúltima reunião que aconteceu no mês de novembro que definiu a taxa em 12,25% a.a. Trata-se de mais uma queda da inflação que apresenta valor no patamar de março de 2022 que também estava em 11,75%.

²² Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

Nas análises do Copom²³, mesmo havendo essa nova redução na inflação no Brasil que vem acontecendo desde a última reunião em agosto, o cenário da economia mundial ainda permanece incerto, mas menos adverso que na última reunião de novembro, mas ainda deve haver cautela, já que as taxas de juros ainda permanecem elevadas nos Estados Unidos principalmente as de longo prazo e em diversos outros países que continuem tentando direcioná-las para suas metas.

Os Estados Unidos por exemplo, através do *FED (Federal Reserve Bank)*²⁴, manteve a sua taxa de juros entre 5,25% e 5,50% ao ano agora no mês de dezembro, seguindo a manutenção definida na última reunião de novembro devido a redução do ritmo da sua atividade econômica no terceiro trimestre, mas o presidente do Banco Central Americano *Jerome Powell* informou que caso necessário ainda existe a possibilidade de se retomar novos aumentos caso apareçam riscos que possam impedir o cumprimento da meta da inflação americana.

Nos cenários e análise de riscos para manutenção ou redução da taxa de juros no país, avaliados pelo Copom, estão (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

A expectativa²⁵ para os próximos meses, mesmo com os riscos existentes, é de que poderá haver redução da Taxa Selic em 0,5 p.p. com avaliação do Banco Central e cita “*que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular daquelas de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.*”

²³ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em: 19 de dezembro de 2023.

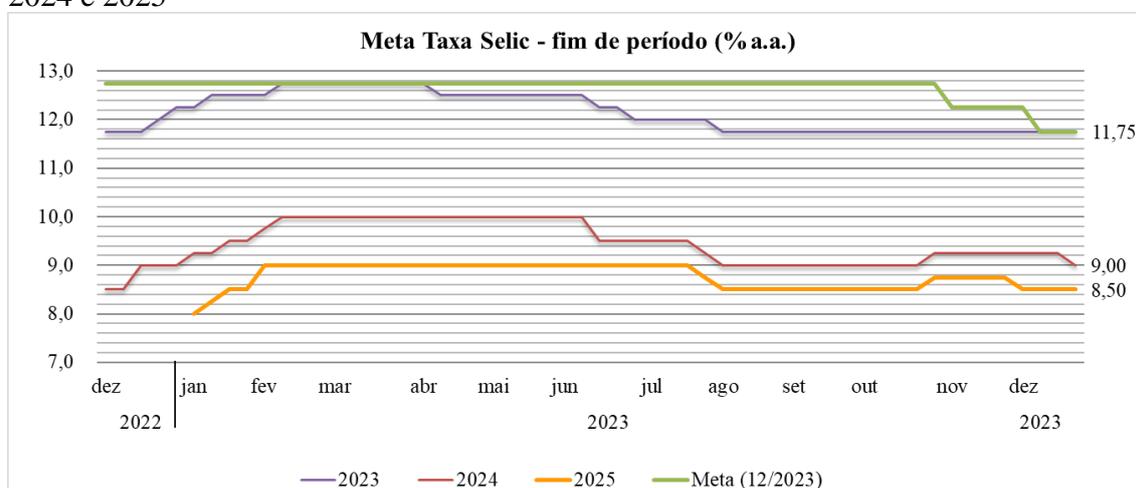
²⁴ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20231213a.htm>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

²⁵ Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/ata-copom-7-novembro-2023/>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

Dessa forma, o Banco Central avalia que a nova redução da Selic agora para 11,75% a.a, vem justificada pela evolução do processo de desinflação que continua ocorrendo e que essa decisão estar compatível com a manutenção da estratégia de direcionar a inflação para sua meta nos próximos anos de 2024 e 2025.

O Banco Central, nas suas estimativas semanais, divulgou, no último Relatório Focus do mês de dezembro, a previsão da Taxa Selic para 2023 de 11,75% a.a. Para 2024 e 2025, as projeções são de que a Selic encerre a 9,00% a.a. e 8,50% a.a., respectivamente. O Gráfico 7 mostra a trajetória das projeções para a Taxa Selic do Relatório Focus, no decorrer do ano.

Gráfico 7: Trajetória das projeções do Relatório Focus para Taxa Selic (%), em 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2023 em 11,75% a.a. e 9,25% a.a. para 2024 e 8,50% para 2025, bem próximo as previsões do Banco Central. O Banco Santander prevê em 2023 a taxa a 11,75% a.a., em 2024 a 9,50% a.a. e 2025 a 7,50% a.a. Já o Itaú estima uma Selic de 11,75% a.a. para 2023 e de 9,00% em 2024 e 2025. (ver notas de rodapé 14, 15, 16 e 17).

3.5 Câmbio e Balança Comercial

O dólar encerrou o mês de novembro em baixa (R\$ 4,93/US\$), comparado a outubro (R\$ 5,05/US\$). Mesmo em queda, esse valor é superior as primeiras semanas do mês que apresentavam a Taxa de Câmbio²⁶ variando entre (R\$4,85/US\$) a (R\$4,90/US\$). No mês, a moeda americana encerrou em queda de 2,50% com a maior desvalorização

²⁶Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

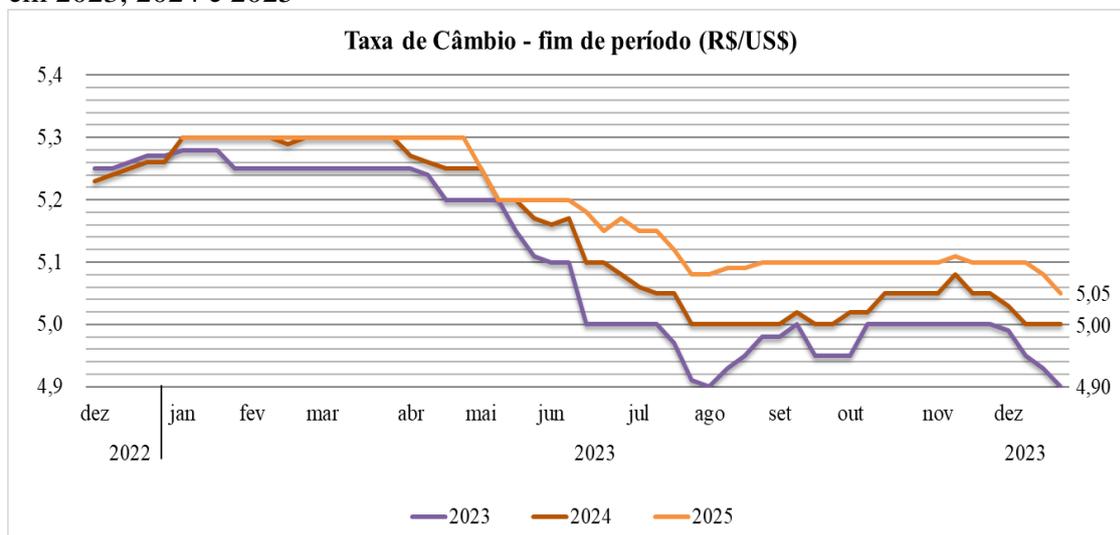
frente ao real desde junho em (-5,59%)²⁷. Nos primeiros dias de dezembro o dólar continua oscilando entre (R\$4,89/US\$) e (R\$4,95/US\$).

Essa queda²⁸, em novembro, está associada principalmente pela avaliação da agência de classificação de risco *Moody's*²⁹ que alterou a nota do *rating* da economia americana de estável para negativo, apontando redução da força fiscal, manutenção das taxas de juros elevadas e falta de medidas para redução de gastos e aumento de receitas pelo governo americano.

Expectativas sobre como a moeda americana irá se comportar em 2023 estão ainda atrelados principalmente a dois pontos principais: (i) cenário da economia global com altas taxas de juros principalmente a americana; e (ii) e o resultado da implantação do novo arcabouço fiscal no Brasil.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus em dezembro, a moeda americana encerrará o ano de 2023 cotada a R\$4,90/US\$. As projeções para 2024 são de que o dólar feche a R\$5,00/US\$ e R\$5,05/US\$ em 2025. O Gráfico 8 mostra a trajetória das projeções do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio, divulgadas neste ano.

Gráfico 8: Trajetória das projeções do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$/US\$), em 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

²⁷Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2023/11/30/dolar-sobe-056- hoje-mas-encerra-novembro-com-queda-de-250.htm> Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

²⁸Disponível em: <https://exame.com/economia/moodys-revisa-perspectiva-de-rating-aaa-dos-eua-de- estavel-para-negativa/> Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

²⁹Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/mercado-hoje-13-de-novembro-2023/> Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

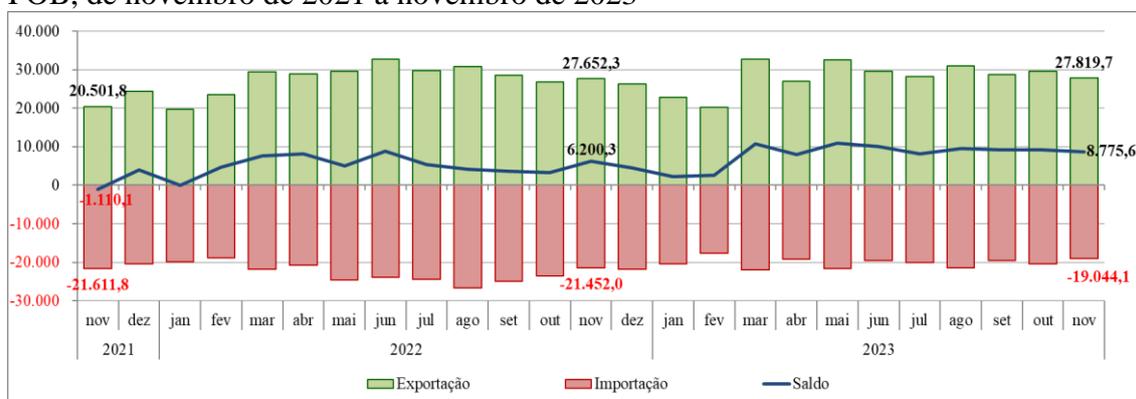
Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio irá decrescer nos próximos anos, encerrando o ano de 2023 cotada a R\$5,00/US\$, em 2024 R\$4,80/US\$ e já para 2025 prevê a taxa a R\$4,86/US\$, contrário a previsão do Banco Central. O Santander estima em 2023, uma taxa de R\$5,00/US\$, para 2024, R\$5,25/US\$ e em 2025, R\$5,30/US\$. Já o banco Itaú avalia que em 2023 o dólar será de R\$5,00/US\$, R\$5,25/US\$ em 2024 e R\$5,35/US\$ para 2025. Tanto o Itaú e Santander seguem o Banco Central onde estimam um crescimento da Taxa de Câmbio nos próximos anos. (ver notas de rodapé 14, 15, 16 e 17).

Em se tratando de comércio exterior, o saldo da Balança Comercial brasileira³⁰ fechou o mês de novembro de 2023 em US\$8.775,6 milhões FOB. O resultado para o mês foi 41,5% superior ao resultado visto em novembro de 2022, de US\$6.200,3 milhões FOB. No acumulado no ano de 2023, até novembro, o saldo da Balança Comercial brasileira foi de US\$89.481,2 milhões FOB, apresentando um crescimento de 57,0%, em relação ao mesmo período de 2022 (US\$56.992,0 milhões FOB).

Na análise mensal, as exportações de novembro de 2023 foram de US\$27.819,7 milhões FOB, apresentando crescimento de 0,6% em relação às exportações de novembro do ano passado (US\$27.652,3 milhões FOB). Já as importações de novembro de 2023 foram de US\$19.044,1 milhões FOB, uma queda de 11,2% em relação às importações de novembro do ano passado (US\$21.452,0 milhões FOB).

O Gráfico 9 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações brasileiras, de novembro de 2021 a novembro de 2023.

Gráfico 9: Trajetória do valor das exportações e importações brasileiras, em US\$ milhões FOB, de novembro de 2021 a novembro de 2023



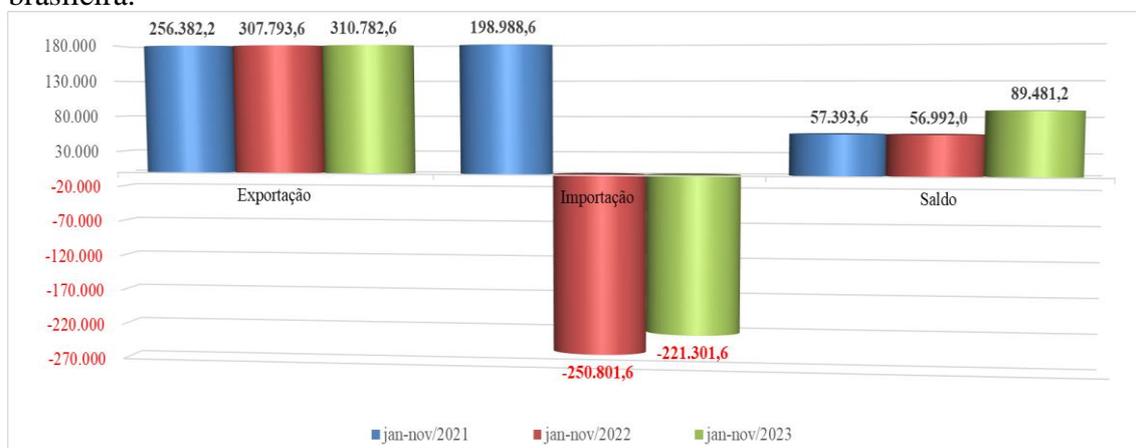
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

³⁰ Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

Na análise do acumulado do ano de 2023, (janeiro a novembro), as exportações foram de US\$310.782,6 milhões FOB, apresentando crescimento de 1,0% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$307.793,6 milhões FOB). Já as importações, no acumulado do ano de 2023, foram de US\$221.301,5 milhões FOB, uma queda de 11,8% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$250.801,6 milhões FOB).

O Gráfico 10 exibe o acumulado do ano (de janeiro a novembro) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Milhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial brasileira.

Gráfico 10: Acumulado do ano (de janeiro a novembro) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Milhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial brasileira.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

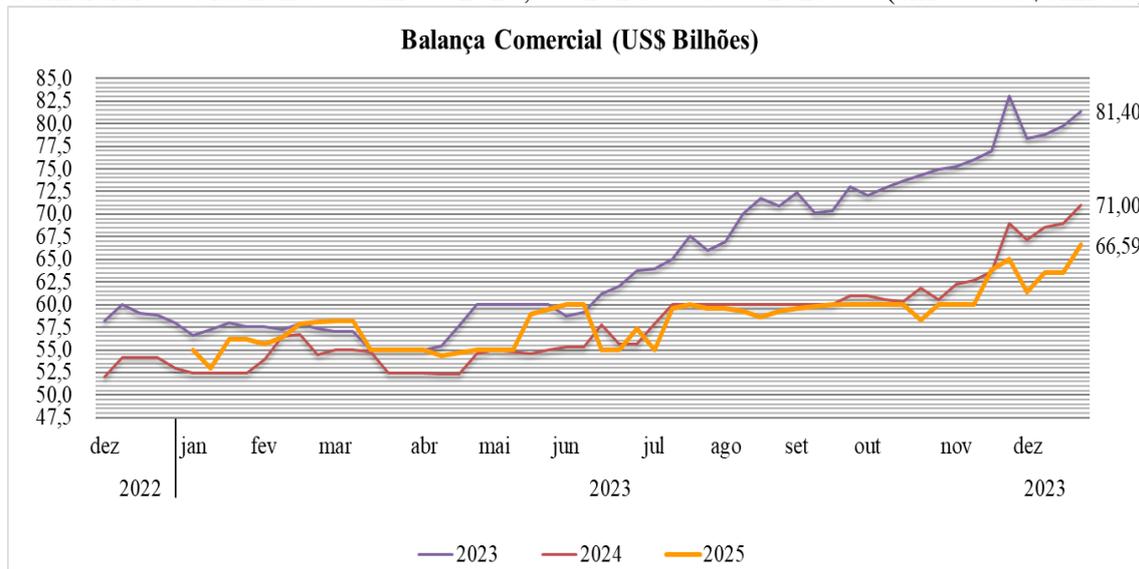
Agora de acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX³¹, produzido pelo IBRE / FGV, em novembro de 2023, apresentou um crescimento da Balança Comercial Brasileira em outubro com saldo de US\$9,0 bilhões, maior do que em setembro (US\$3,4 bilhões), um aumento de US\$5,6 bilhões de saldo em relação a igual período do ano de 2022. O volume exportado em outubro de 2023 cresceu 14,9% em relação a setembro de 2022, enquanto o volume importado caiu 3,7%, nesta mesma comparação

Agora nas projeções para o restante de 2023 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este

³¹ Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX). n.79, 21 de novembro de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-11/ICOMEX_FGV_Press%20release_Novembro2023_0.pdf. Acesso em: 12 de dezembro de 2023

ano poderá chegar a US\$81,40 bilhões. Para 2024, valor estimado é de US\$71,00 bilhões e, para 2025, a projeção do saldo é de US\$66,59 bilhões (nota de rodapé 15). O Gráfico 11 exibe a trajetória das projeções do Relatório Focus, ao longo deste ano, para o Saldo da Balança Comercial brasileira em 2023, 2024 e 2025.

Gráfico 11: Trajetória das projeções do Relatório Focus para o saldo da Balança Comercial brasileira em 2023, 2024 e 2025 (em US\$bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$80,90 bilhões em 2023, para 2024, US\$66,90 bilhões e 2025, US\$70,20 bilhões. O Santander projeta para 2023 um saldo de US\$94,10 bilhões, em 2024 US\$83,70 bilhões e 2025 de US\$83,20 bilhões. Já a previsão do banco Itaú será de US\$97 bilhões em 2023, US\$80 bilhões para 2024 e de US\$60 bilhões em 2025. (nota de rodapé 15, 16 e 17)

3.6 Investimentos

De acordo com o relatório do BCB³², que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de outubro, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$3,3 bilhões representando uma queda de 43% em comparação ao mês de outubro de 2022 que foi de US\$5,8 bilhões, resultado ruim associado aos preços em queda das *cocommodities* que possuem cotação em dólar e riscos fiscais do país que acabam afastando os investimentos estrangeiros.

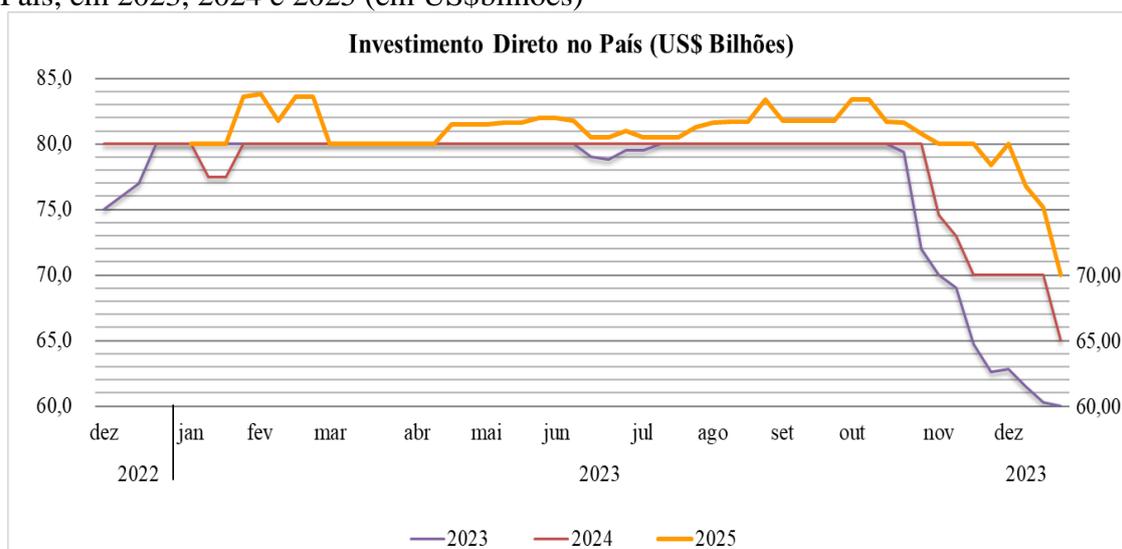
³² Dados disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno> Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)³³.

O acumulado³⁴ do ano até o mês de outubro de 2023 foi de US\$44,9 bilhões, com variação, com base no acumulado do ano anterior (US\$59,2 bilhões), de -39,8%. O acumulado em 12 meses até o mês de outubro de 2023 foi de US\$57,5 bilhões – (2,74% do PIB), comparando com o acumulado em 12 meses do mesmo período do ano anterior US\$60,0 bilhões – (2,89% do PIB).

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês de dezembro, o BCB estima que o Investimento Direto no País (IDP) para 2023 de US\$60,00 em 2024 US\$65,00 e US\$70,00 bilhões para 2025. (nota de rodapé 15). A trajetória das estimações de IDP divulgadas no Relatório Focus, ao longo deste ano, está exibida no Gráfico 12.

Gráfico 12: Trajetória das projeções do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, em 2023, 2024 e 2025 (em US\$bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, Bradesco estima uma entrada de US\$52,50 bilhões de IDP no país em 2023, US\$59,00 bilhões em 2024 e US\$60,80 bilhões em 2025. Santander estima uma entrada de US\$60,00 bilhões em 2023, US\$65,00

³³ Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

³⁴ Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/12/estatisticas-setor-externo-bc-4dez2023.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

bilhões em 2024 e US\$70,00 bilhões em 2025. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2023 o IDP/PIB será de 3,3%, em 2024 de 3,0% e 3,6% em 2025. (ver notas de rodapé 15, 16 e 17).

4 ECONOMIA CEARENSE

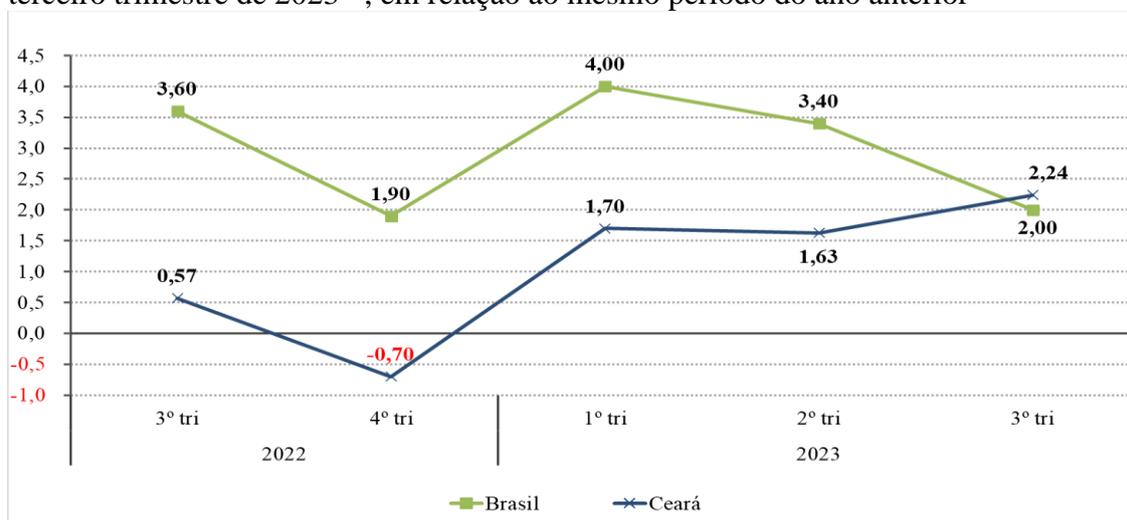
4.1 PIB do Ceará

O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará cresceu 2,24% no terceiro trimestre de 2023 em relação ao terceiro trimestre de 2022, valor superior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 2,0%, na mesma base de comparação.

Os dados do PIB cearense foram divulgados agora no mês de dezembro, pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)³⁵.

Na comparação trimestral, o PIB do Ceará cresceu 0,06% em relação ao segundo trimestre de 2023, onde o Brasil apresentou crescimento de 0,1%. Agora no acumulado dos quatro últimos trimestres houve um crescimento de 0,81% no PIB cearense, enquanto o PIB do Brasil teve também crescimento de 3,1%. Os Gráficos 13 e 14 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

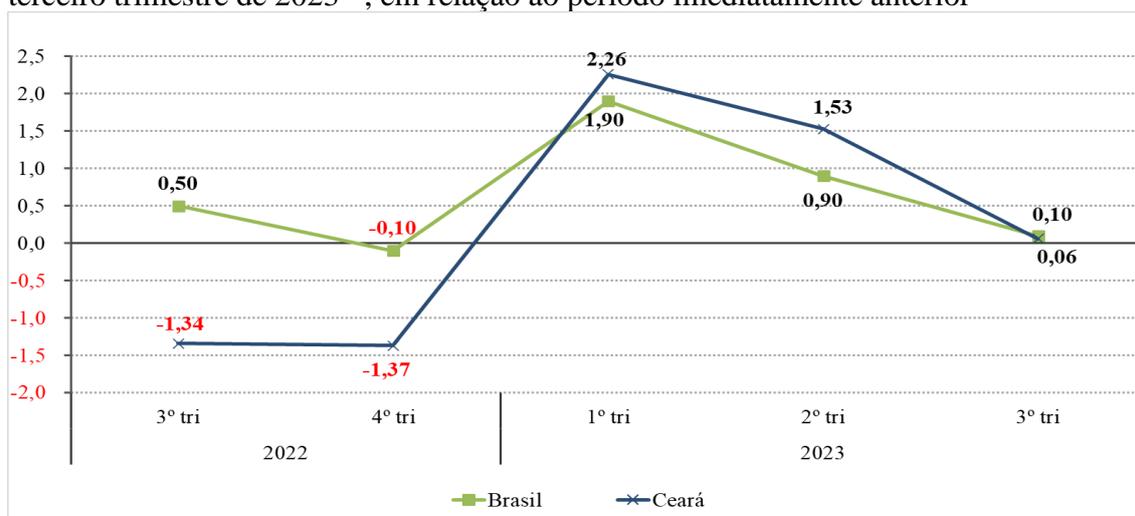
Gráfico 13: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do terceiro trimestre de 2022 ao terceiro trimestre de 2023^(*), em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

³⁵ Dados disponíveis em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/12/APRESENTACAO_PIB_3oTRIM2023.pdf. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

Gráfico 14: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do terceiro trimestre de 2022 ao terceiro trimestre de 2023^(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB, o maior destaque, no terceiro trimestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi o **Setor de Serviços**, que registrou um crescimento de 4,23%, valor superior ao do Brasil que foi de 1,80%. Comparando agora o resultado com o segundo trimestre de 2023, esse setor cresceu 0,45%, bem superior ao do Brasil (0,60%).

Já em outros dois setores importantes na economia do Ceará, o maior destaque negativo nesse terceiro trimestre de 2023 ficou para o **Setor da Agropecuária** cearense apresentando um recuo de 5,12%, onde o Brasil cresceu 8,8%, em relação a igual período do ano interior. Agora comparando com o segundo trimestre de 2023, a agropecuária no Ceará apresentou crescimento no valor de 2,40% e no Brasil caiu em 3,3%.

O **Setor da Indústria** apresentou queda de 2,37% em comparação ao mesmo período de 2022, bem diferente ao do Brasil que cresceu em 1,0%. Na comparação com o segundo trimestre de 2023, esse setor também apresentou valor negativo de 3,79%, onde o Brasil cresceu em 0,6%.

Os bons resultados do setor de serviços, em relação a igual período do ano anterior, foram puxados pelo crescimento da atividade de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação com 12,55%. Todas as outras atividades desse setor tiveram alta como Alojamento e Alimentação com 5,01%, Transportes, Armazenagem e Correios com 3,41%, Serviços prestados às famílias com 2,80%, Serviços Financeiros com 2,14% e Administração Pública com 1,87%.

Mesmo em queda no trimestre, o Setor da Agricultura apresentou crescimento na Produção de Frutas com destaques para a Produção de Melancia (15,17%), Goiaba (12,86%) e Banana (5,63%). Já a Produção de Castanha de Caju (-27,27), Melão (-24,15%) e de Coco-da-baía (-22,06%) tiveram os piores resultados. Além desses, a produção de grãos com Milho (-30,5%), Feijão com (-29,6%) e Fava com (-11,5%) prejudicaram bastante o resultado do setor. Nesse trimestre, apenas a Produção de Arroz (11,3%) e de Algodão com (6,4%) tiveram resultados positivos. Já na produção de hortaliças, todos apresentaram resultados positivos com Alface (18,02%), Pimentão (11,42%) e Tomate com (8,14%).

Na Pecuária a Produção de Leite e de Bovinos apresentaram os melhores resultados com crescimento de 5,59%. Também tiveram destaque, a Produção de Ovos com 5,37% e Produção de Galináceos com 4,63%. No trimestre, apenas o rebanho de Suínos com (-16,17%) apresentou resultado ruim.

O grande recuo da Indústria geral no terceiro trimestre desse ano, foi explicado novamente como no trimestre anterior, pela queda de desempenho da Indústria de Transformação que recuou 8,40%, queda essa relacionada a redução drástica das atividades de Fabricação de Produtos Químicos com (-45,80%), Confeção com (-26,3%), Fabricação de produtos de minerais não-metálicos com (-15,90%), Fabricação de Produtos de Metal exceto Máquinas e Equipamentos com (-15,7%), Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos com (-11,70%) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com (-7,30%), Produtos Alimentícios com (-6,70%) e Couro e Calçados com (-6,50%) os piores resultados. Na contramão dos resultados do setor, a atividade de Fabricação de produtos têxteis com 21,40% e Fabricação de bebidas com 10,90% tiveram os maiores crescimentos. Outros setores como de Eletricidade, Gás e Água com 4,75% e Construção Civil com 1,64% também cresceram no trimestre. Já Indústria Extrativa Mineral apresentou queda 4,29% comparado ao ano de 2022.

A Tabela 3 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do terceiro trimestre de 2022 ao segundo trimestre de 2023 e o acumulado nos 4 últimos trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 3: Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do terceiro trimestre de 2022 ao terceiro trimestre de 2023^(*), acumulado no ano e nos 4 últimos trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior.

	3º Trim. 2022	4º Trim. 2022	1º Trim. 2023	2º Trim. 2023	3º Trim. 2023	Acumulado no Ano	Acumulado 4 últimos trimestres
Agropecuária	11,58	9,64	-3,03	-5,57	-5,12	-4,84	-1,70
Indústria	-8,01	-10,35	0,79	-2,73	-2,37	-1,49	-3,96
Serviços	-0,27	0	2,37	2,05	4,23	2,89	2,15
Comércio	-7,20	-6,71	-0,26	1,87	12,55	4,66	1,53
Alojamento e Alimentação	18,58	12,33	9,44	6,36	5,01	6,89	8,19
Transportes	3,31	0,97	3,48	3,11	3,41	3,33	2,72
Intermediação Financeira	-0,95	-1,48	1,96	0,56	2,14	1,55	0,77
Administração Pública	0,55	2,96	2,88	2,74	1,87	2,49	2,61
Outros Serviços	10,06	3,61	5,18	2,24	2,8	3,38	3,44
Valor Adicionado (VA)	-0,81	-1,62	1,94	0,48	2,04	1,48	0,68
PIB	-0,81	-1,5	1,98	0,63	2,24	1,62	0,81

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Para 2023, as projeções do IPECE, em setembro de 2023, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 2,10% comparado a do Brasil que seria de 2,89%. Com a revisão feita na divulgação, agora em dezembro, a estimativa de crescimento do PIB do Ceará permanece em 2,10%, inferior a projetada para o país, de 2,84%. A previsão para 2024 feita agora em dezembro, é de que o PIB cearense crescerá em 1,91% superior ao do Brasil previsto para 1,50%.

4.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial cearense, em outubro de 2023, apresentou alta de 1,7% em relação ao mês anterior com ajuste sazonal, último dado informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)³⁶, do IBGE. Resultado que mostra uma queda quando comparado ao mês de setembro, onde a indústria cearense cresceu (2,8%). Dentre os 14 estados, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de outubro apresentou o estado do Ceará como o quarto melhor resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o que apresentou o menor resultado positivo no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, Pernambuco cresceu 12,4% e a Bahia 8,1%. Agora na variação mês com o mesmo mês do ano anterior foi

³⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=38587&t=resultados>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

positiva em 3,2%, negativa nas variações acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) que foram (-6,5%) e (-7,0%) respectivamente.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)³⁷, em novembro de 2023, a confiança dos empresários cearenses apresentou queda de 4,4 pontos, comparado ao mês de outubro, somando um total de 57,6³⁸ pontos, 7,2 pontos a mais do que a do Brasil, (Gráfico 15). Mesmo caindo no mês, demonstra uma percepção mais otimista por parte dos empresários cearenses quando comparadas aos em nível nacional. O Índice de Confiança dos Empresários Cearenses apresentou crescimento de 3,3 pontos em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 15: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), novembro de 2020 a novembro de 2023 - Observatório da Indústria / FIEC



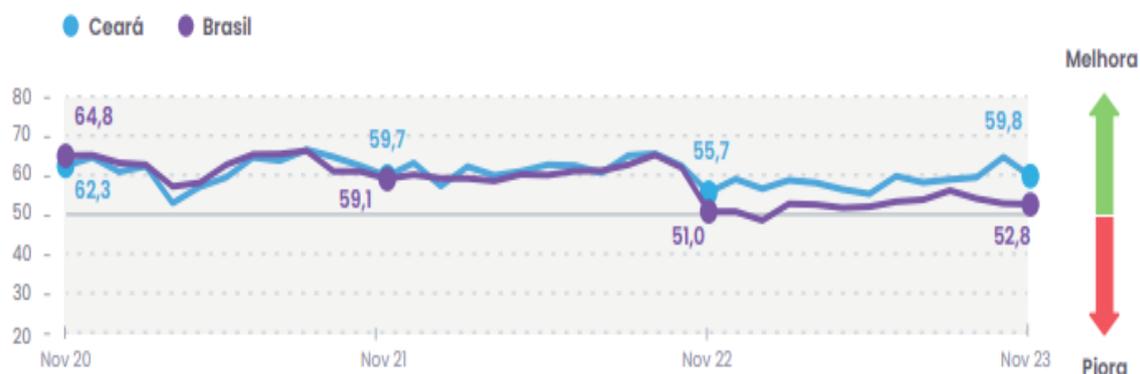
Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

Dentre os componentes do ICEI, se destaca o Índice de Expectativas que em novembro de 2023 também apresentou queda de 4,7 pontos, comparado ao mês de outubro, somando um total de 59,8 pontos, 7,0 pontos a mais do que a do Brasil, (Gráfico 16), demonstrando menor nível de otimismo por parte dos empresários cearenses para os próximos meses. O Índice de Condições Atuais, também apresentou queda de 3,7 pontos em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

³⁷ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 7, n. 11. Dezembro de 2023. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

³⁸ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

Gráfico 16: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), novembro de 2020 a novembro de 2023 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)³⁹, produzida pelo IBGE, no mês de outubro de 2023, o setor de serviços no Ceará cresceu o seu volume em 3,7% no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparando o acumulado no ano de 2023 com o mesmo período do ano anterior, o volume de serviços produzidos no Ceará acumulou uma alta de 4,6% e a variação acumulada em 12 meses foi de 4,4% em relação ao período anterior de 12 meses. No que tange à receita nominal, no ano de 2023, o crescimento registrado do setor foi de 6,9%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparando o acumulado no ano de 2023 com o mesmo período do ano anterior, a receita nominal de serviços no Ceará acumulou uma alta de 7,8% e a variação acumulada em 12 meses foi de 8,4% em relação período anterior de 12 meses.

Nas atividades do setor de serviços no Ceará em outubro, segundo o IBGE, a atividade “Serviços Prestados às Famílias” foi a única que apresentou queda de 10,9% no volume de serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os demais setores tiveram variações positivas no volume de serviços. Dentre os resultados positivos, o maior destaque veio de “Serviços de Informação e Comunicação” com alta de 11,7%, seguido de “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio” com alta de 4,8%, “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares” com alta de 2,9% e finalizando com a categoria denominada de “Outros Serviços” com alta de 2,8%.

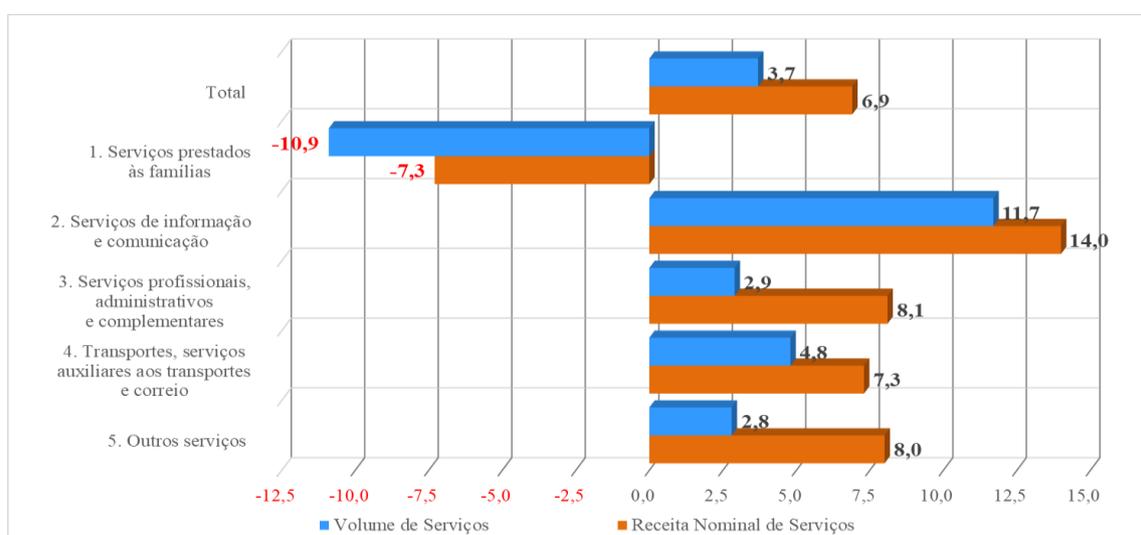
Sob a ótica da receita nominal, as atividades no setor de serviços com maiores destaques foram: “Serviços de Informação e Comunicação” com alta de 14,0%, seguido

³⁹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

por “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares com alta de 8,1%, “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio” com (7,3%) e finalizando com a categoria denominada de “Outros Serviços” com alta de (8,0%). Apresentou queda a atividade de “Serviços Prestados às Famílias” (-7,3%) em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O Gráfico 17 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em outubro de 2023.

Gráfico 17: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em outubro de 2023 (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

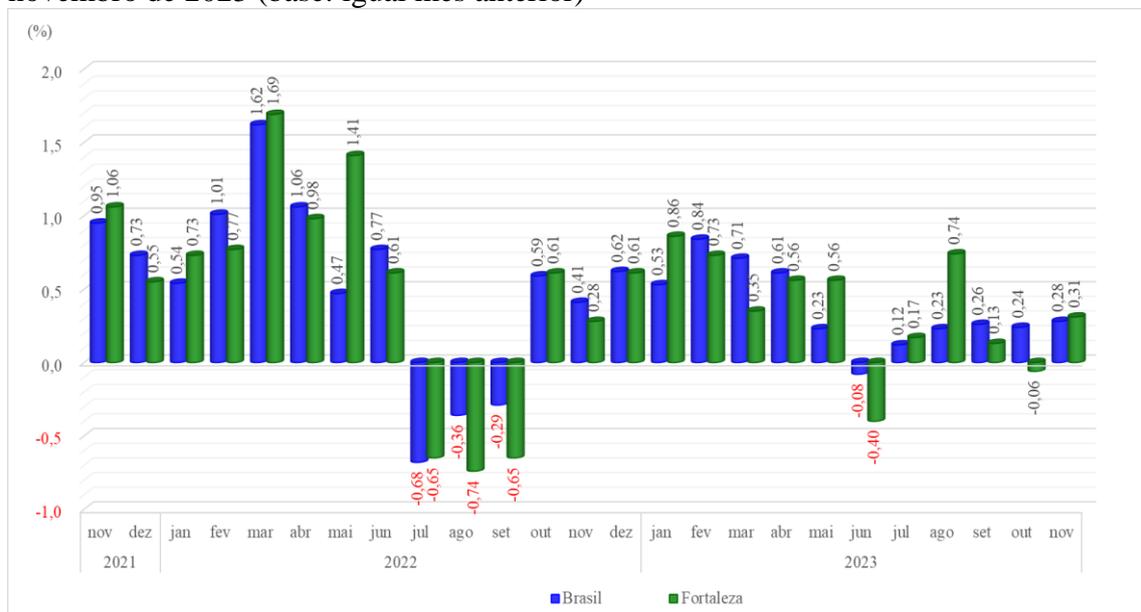
4.4 Inflação

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em novembro de 2023, uma variação mensal de 0,31%, fechando o mês em percentual superior ao do mês anterior que foi de queda de (0,06%). Na variação acumulada no ano, até o mês de novembro, a inflação da RMF apresentou aumento de 4,01%, superior ao acumulado até outubro do ano anterior (3,69%). Na variação acumulada em 12 meses, a inflação da RMF apresentou aumento de (4,64%), superior ao acumulado em 12 meses do ano anterior (4,61%).

O Gráfico 18 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de novembro de 2021 a

novembro de 2023, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE⁴⁰.

Gráfico 38: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de novembro de 2021 a novembro de 2023 (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

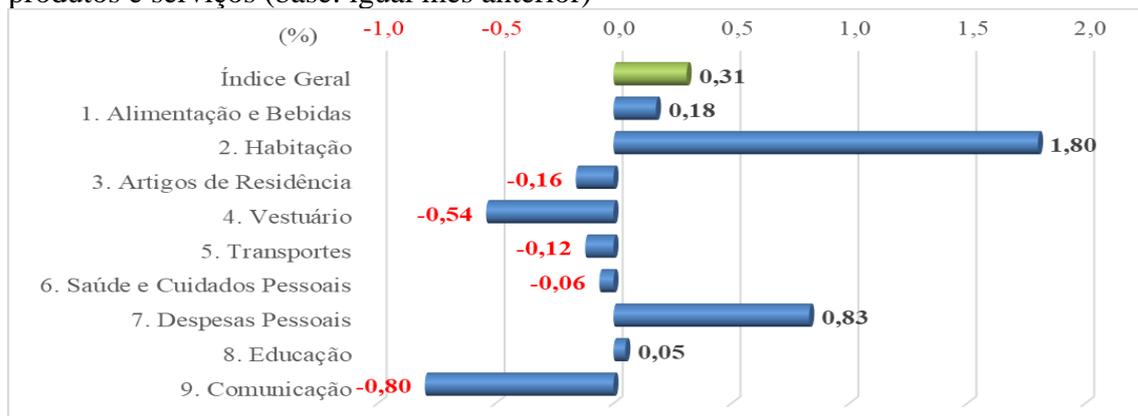
Dos grupos que compõem a formação do índice, o com maior crescimento nos preços foi o grupo “2. Habitação” (1,80%). Também tiveram resultados positivos os grupos “7. “Despesas Pessoais” (0,83%); “1. Alimentação e Bebidas” (0,18); e “8. Educação” (0,05%).

Ainda no mês de novembro os grupos que tiveram retração na variação mensal foram os grupos “9. Comunicação” (-0,80%); “4. Vestuário” (-0,54%); “3. Artigos de Residência” (-0,16%); “5. Transportes” (-0,12%) e “6. Saúde e cuidados pessoais” (-0,06 %).

O Gráfico 19 exhibe as variações mensais do IPCA de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

⁴⁰ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

Gráfico 19: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de novembro, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.5 Mercado de Trabalho

O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em outubro deste ano de 6.130 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁴¹. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 47.610, e o número de demissões, 41.480, que ocorreram no mês de outubro.

Conforme levantamento feito pelo Ipece⁴² o Ceará no terceiro trimestre desse ano gerou 27.336 vagas de emprego representando um crescimento de 98% em relação ao segundo semestre de 2022 com 13.811 vagas de emprego.

O resultado do mês para o estado do Ceará foi o segundo melhor entre todos os estados da região Nordeste, ficando atrás apenas de Pernambuco com (8.272). No ano de 2023, até agora, o estado só apresentou saldo negativo no mês de janeiro (-2.153). No terceiro trimestre, também conforme levantou o Ipece, o Ceará ficou na sexta colocação dentre os estados com saldo positivos de emprego e em segundo lugar na região Nordeste atrás apenas de Pernambuco com 38.775 vagas de emprego. Agora comparando o mês de outubro com setembro de 2023, houve 4.063 vagas a menos de saldo no mês.

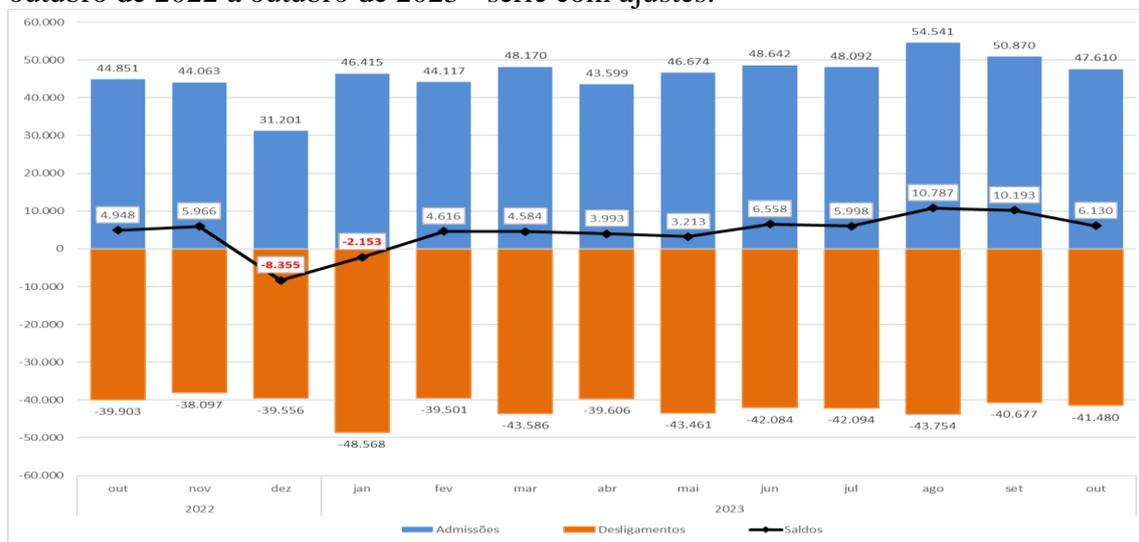
Analisando ainda a série com ajustes no acumulado do ano 2023, até agora, o Estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 53.919 vagas de empregos geradas. Já

⁴¹ Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

⁴² Dados disponíveis em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/12/Enfoque_Economico_N267_181223.pdf Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

no acumulado dos últimos doze meses, de novembro de 2022 a outubro de 2023 o saldo foi de 51.530 vagas. O Gráfico 20 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de outubro de 2022 a outubro de 2023.

Gráfico 20: Evolução Mensal de Admissões, Desligamentos e Saldo, no Ceará, de outubro de 2022 a outubro de 2023 - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em outubro de 2023, todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. O setor que mais se sobressaiu no mês foi o Setor de Serviços, com um saldo de 2.623 empregos, na série sem ajustes, com destaque para a Atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (saldo de 1.034 empregos). Outros setores tiveram os respectivos saldos de empregos no mês: Setor de Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (saldo de 1.246 de empregos), Setor da Indústria com um saldo de 1.120 empregos e na sequência vem o Setor da Construção (saldo de 920 empregos) e por fim o Setor da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (com saldo de 221 de empregos).

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em outubro, na série com ajustes, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com 26.605 admissões e saldo de 3.090. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.388 e Eusébio com 1.936 admissões. Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total de 23.515 desligamentos, seguido de Maracanaú com 1.883 desligamentos e Eusébio com 1.551 desligamentos.

Dessa forma, com os dados divulgados para o mês de outubro de 2023, na série com ajustes, o resultado mostrou uma piora no mercado de trabalho cearense, com queda

em relação ao mês setembro, mas os resultados são bastantes positivos para geração de emprego no estado que apresentou crescimento de quase 100% no número de vagas no último trimestre.

4.6 Balança Comercial

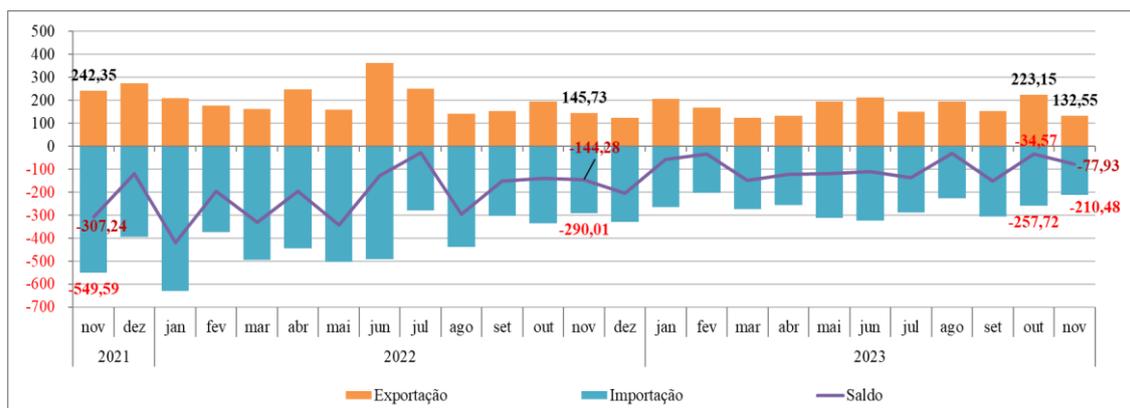
Segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex⁴³, com dados coletados referente ao mês de novembro de 2023, as exportações cearenses atingiram um valor de US\$132,55 milhões FOB, representando uma queda de 40,6% em relação ao mês de outubro, que registrou o valor de US\$223,15 milhões FOB. Na comparação do mês de novembro de 2023 com o mesmo mês em 2022, as exportações caíram em 9%. No acumulado do ano de 2023 (janeiro a novembro), as exportações somam o valor de US\$ 1,89 bilhões FOB, apresentando uma queda de 14,6% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$2,21 bilhões FOB), deixando o estado do Ceará na 17ª colocação no ranking por estado.

Nas importações, o Ceará registrou, em novembro deste ano, um total de US\$210,48 milhões FOB em compras, apresentando uma queda de 18,30% em relação ao mês de outubro, quando o valor alcançado foi de US\$257,72 milhões FOB. Agora comparando novembro de 2023 com novembro de 2022, as importações também tiveram queda de 27,4%, quando houve o valor de US\$290 milhões FOB. Já o total acumulado de importações em 2023 (janeiro a novembro), resulta numa quantia de US\$2,91 bilhões FOB, uma queda de 36,4% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$4,57 bilhões FOB).

O Gráfico 21 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de novembro de 2021 a novembro de 2023.

⁴³ Disponível em: <https://www.cin-ce.org.br/exibir/096166/ceara-em-comex>. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

Gráfico 21: Trajetória do valor das exportações e importações cearenses, em US\$ milhões FOB, de novembro de 2021 a novembro de 2023



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 22 exibe o acumulado do ano (de janeiro a novembro) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ milhões FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial cearense.

Gráfico 22: Acumulado do ano (de janeiro a setembro) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Bilhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

De acordo com os dados do CIN - Ceará em Comex, assim como em 2022 e em 2023, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no acumulado do ano até novembro (US\$1,06 bilhões - FOB), respondendo por 56,6% das vendas do Estado com uma redução de 12,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nas análises do Ceará pelo Comex, esse desempenho positivo nas exportações do município foi impulsionado, principalmente, pelo aumento nas compras especialmente de produtos à base de ferro e aço (ferro fundido, ferro e aço).

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará, no total do ano de 2023, atingindo um total de US\$155,08 milhões – FOB, em vendas. Esse valor

corresponde a 8,3% do valor total exportado pelos municípios do Ceará. Na comparação com o acumulado do ano de 2022, houve uma redução de 10,7% nas exportações do município com destaque para o setor de Frutas.

Sobral, ficou em terceiro lugar no ranking do acumulado em 2023, ao registrar um total de US\$108,48 milhões FOB em vendas, respondendo por 5,8% do acumulado do Ceará. O município teve uma redução de 8,1% nas exportações quando se compara ao mesmo período do ano anterior. O destaque ficou para o setor calçadista (calçados de borracha ou plásticos).

Em relação às importações, os dados do Comex Stat mostram que Fortaleza foi o município que mais importou até novembro no Ceará, registrando um montante de US\$723,96 milhões FOB em compras no exterior. As compras do exterior pelo município corresponderam a 24,9% do total acumulado. Já comparado ao ano de 2022 houve uma redução considerável de 57,1% nas importações. Os principais produtos adquiridos continuam sendo do setor de combustíveis dos Estados Unidos, seguidos por cereais da Argentina.

O município de São Gonçalo do Amarante apareceu em segundo lugar, registrando um total de US\$617,59 milhões FOB em produtos adquiridos do exterior, representando 21,2% do total importado no ano no Estado. Mesmo assim, o município apresentou uma redução nas suas importações de 47,0% comparado a 2022. O principal produto adquirido foi de combustíveis minerais dos Estados Unidos.

Caucaia aparece em terceiro lugar nas compras do Estado, até novembro de 2023, atingindo um total de US\$447,79 milhões, representando um total de 15,4% das importações no Ceará. O município registrou uma queda de 8,4% nas suas compras em relação ao mesmo período do ano 2022. O principal produto adquirido foram produtos de ferro e aço da China.

A Tabela 4 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e importaram no estado do Ceará, em novembro deste ano.

Tabela 4: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em 2023, no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará no Acumulado de 2023			10 Maiores Importadores do Ceará no Acumulado de 2023		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2023/2022	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2023/2022
São Gonçalo do Amarante	1.063.591.389	-12,2%	Fortaleza	723.963.164	-57,1%
Fortaleza	155.083.799	-10,7%	São Gonçalo do Amarante	617.598.863	-47,0%
Sobral	108.488.217	-8,1%	Caucaia	447.799.846	-8,4%
Maracanaú	82.513.741	-47,9%	Maracanaú	419.627.627	-25,2%
Icapuí	75.657.211	36,1%	Aquiraz	328.309.758	-10,7%
Itapipoca	57.971.963	33,1%	Eusébio	86.587.067	23,5%
Quixeramobim	41.140.680	68,1%	Jaguaretama	76.941.320	-
Aquiraz	38.592.578	-3,9%	Abaiara	40.770.585	1.004,2%
Eusébio	34.959.021	6,8%	Horizonte	34.684.902	23,1%
Horizonte	19.185.870	5,0%	Sobral	23.264.144	-21,3%

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará de janeiro a novembro de 2023, com uma participação de 47,3% no total das exportações do Ceará. De acordo com o Comex Stat, o Ceará exportou em 2023 um total de US\$894,30 milhões FOB, exibindo um crescimento de 48,5% em relação às vendas feitas no mesmo período do ano passado. De acordo com as análises do Ceará em Comex, a venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço) foi o principal responsável pelo crescimento do valor exportado pelo Ceará para os Estados Unidos com participação de 76,93%.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$237,42 milhões FOB em produtos cearenses em 2023, correspondendo a 12,5% do que foi exportado no estado em 2023. O valor foi 58,2% menor do que o exportado comparado a 2022. De acordo com as análises do Ceará em Comex, a venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço) foi o principal responsável pelo crescimento do valor exportado pelo estado, com uma participação de 95,18% no total das exportações do Ceará. Segundo a projeção do FMI, a taxa de crescimento para 2023 é de 3,2%.

A Argentina é o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$86,70 milhões FOB em 2023. O país respondeu por um crescimento de 4,6% das exportações cearenses e tem como principal interesse os produtos do setor

calçadista (Calçados e suas partes), com uma participação de 77,58% no total das exportações do Ceará no ano. Segundo o FMI, a projeção da taxa de crescimento para 2023 é de -2,5%. O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a novembro de 2023.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a novembro de 2023.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2023 do país (%) (nov / FMI)
Estados Unidos	47,27	Ferro fundido, ferro e aço	76,93	2,1
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	4,35	
		Calçados e suas partes	4,29	
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	3,46	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	2,50	
México	12,55	Ferro fundido, ferro e aço	95,18	3,2
		Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos ou de outros invertebrados aquáticos	1,29	
		Calçados e suas partes	0,97	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	0,91	
Argentina	4,58	Calçados e suas partes	77,58	-2,5
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	8,11	
		Filamentos sintéticos ou artificiais	3,73	
		Algodão	2,94	
Alemanha	3,36	Ferro fundido, ferro e aço	56,79	-0,5
		Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação	35,09	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	5,31	
		Cobre e suas obras	2,15	
Países Baixos (Bélgica)	3,36	Ferro fundido, ferro e aço	56,79	1,0
		Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação	35,09	
		Cobre e suas obras	5,31	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	2,15	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Em relação aos principais vendedores para o estado, a China aparece como o principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$1,109 bilhões FOB da China, em 2023, o equivalente a 38,1% das importações cearenses. Segundo dados do Comex Stat, os principais produtos enviados ao estado foram equipamentos elétricos até produtos químicos orgânicos e maquinários.

Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar na lista dos principais vendedores em setembro de 2023, respondendo a 20,9% da origem do que foi comprado pelo Ceará no exterior. Durante o período, foram US\$607,72 milhões FOB importados dos americanos. Entre os principais produtos estão os combustíveis minerais, materiais de construção e plásticos.

Em terceiro lugar, aparece o Japão, correspondendo a 3,9% da origem das importações do estado no ano. O equivalente a US\$113,13 milhões FOB em vendas para o Ceará que teve crescimento de 12,0% nessas importações sendo os produtos químicos orgânicos os produtos comprados pelo Estado.

Sobre as perspectivas para os próximos meses, além da desaceleração do crescimento mundial prevista na conjuntura de alta inflação e contínuos aumentos das taxas de juros de grandes economias, o desenrolar ainda da guerra no leste europeu entre Rússia e Ucrânia e da guerra entre Hamas versus Israel prejudica o comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países, causando uma alta no preço global dos alimentos. Além de ambos serem importantes fornecedores de bens no mercado global.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação⁴⁴ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará, a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em outubro de 2023, último dado fornecido, foi de R\$2,407 bilhões. O valor foi 3,19% superior, em termos nominais, ao valor de outubro de 2022, de R\$2,332 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 66% do total das receitas, atingiu o montante de R\$1,593 bilhões, em outubro deste ano.

⁴⁴ Boletim da Arrecadação - Outubro/2023. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/>. Acesso em: 28 de dezembro de 2023.

Em valores nominais, a quantia foi 3,58% superior a arrecadação de outubro do ano passado (R\$1,538 bilhões). Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)⁴⁵, houve um decréscimo de 1,19%.

Em outubro de 2023, as Transferências Constitucionais responderam por 34% do total das receitas e tiveram em valores nominais acréscimo de 2,45% superior a arrecadação de outubro do ano passado. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um decréscimo de 2,27%.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$1,518 bilhões, respondeu por 95,31% do montante equivalente à Receita Própria de outubro de 2023. Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassado ao Fecop, o correspondente a R\$54 milhões.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) foi responsável por 2,50% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$39,8 milhões apresentando em outubro de 2023, crescimento nominal de 27,90% e real corrigido pelo IPCA de 22,01% comparado a outubro de 2022. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) teve arrecadação total de R\$8,69 milhões e apresentou retração nominal de 67,98% e real de 69,45%. Já, as Taxas da Administração Direta, o valor arrecadado em outubro foi de R\$ 1,17 milhões, com retração nominal de 16,87% e real de 20,69%, segundo informa a Sefaz no Boletim de Arrecadação.

A Tabela 5 exhibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de outubro de 2023 comparado a outubro de 2022.

⁴⁵ IPCA (outubro/2023):0,24%.

Tabela 5: Arrecadação Própria do estado do Ceará em outubro de 2023 e 2022

Tributo	Outubro de 2023 (R\$)	Outubro de 2022 (R\$)	Var. Nominal (2023/2022)	Var. Real (IPCA) (2023/2022)	Part. %
ICMS	1.518.560.014,92	1.466.443.838,48	3,55%	-1,21%	95,31%
IPVA	39.853.877,50	31.161.330,72	27,90%	22,01%	2,50%
ITCD	8.699.088,16	27.165.589,65	-67,98%	-69,45%	0,55%
Taxas Adm. Direta	1.178.163,79	1.417.282,99	-16,87%	-20,69%	0,07%
Multas Autônomas	8.592.817,19	1.923.718,50	346,68%	326,14%	0,54%
Outras Receitas	16.459.316,68	10.210.850,37	61,19%	53,78%	1,03%
Total	1.593.343.278,24	1.538.322.610,71	3,58%	-1,19%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, no acumulado de janeiro a outubro de 2023, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) representou 98,64% do total das Transferências Constitucionais do Estado no valor de R\$9.266,25 milhões. Comparando janeiro a outubro de 2023 com o mesmo período do ano anterior houve acréscimo nominal de 4,82% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 0,23%.

A Tabela 6 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de janeiro a outubro de 2023 comparado a janeiro a outubro de 2022.

Tabela 6: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a outubro de 2023 e janeiro a outubro de 2022

Transferências	2023 (R\$)	2022 (R\$)	Var. Nominal (2023/2022)	Var. Real (IPCA) (2023/2022)	Part. %
FPE	9.266.250.323,35	8.840.385.536,97	4,82%	0,23%	98,64%
CIDE	4.048.377,41	19.581.427,96	-79,33%	-80,52%	0,04%
Royalties	49.028.903,85	52.200.326,44	-6,08%	-10,13%	0,52%
IPI	45.435.991,88	42.081.047,70	7,97%	3,02%	0,48%
Lei Kandir ⁽¹⁾	29.586.002,80	26.250.250,60	12,71%	7,75%	0,31%
Total	9.394.349.599,29	8.980.498.589,67	4,61%	0,03%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

⁽¹⁾ ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

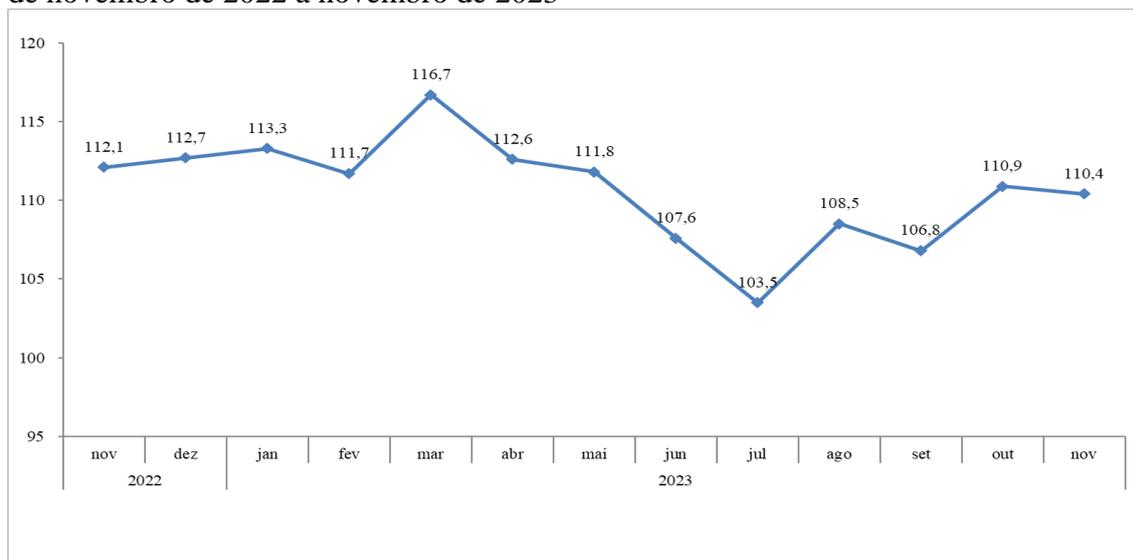
5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

5.1 Incerteza da Economia

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁴⁶, calculado pelo IBRE/FGV, caiu 0,5 pontos no mês de novembro deste ano comparado a outubro e somou 110,4 pontos. Em 2023, o IIE-Br aponta o mês de março ainda como o de maior incerteza. O Gráfico 23 exibe a trajetória do IIE-Br de novembro de 2022 a novembro de 2023.

Gráfico 23: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) - (IBRE/FGV), de novembro de 2022 a novembro de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, o resultado de queda foi influenciado pelo componente de Expectativas que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas que apresentou redução das previsões para inflação, juros e taxa de câmbio nos próximos meses. O IIE-Br pode ter caído ainda, devido a política externa com impacto relativo ao resultado da eleição para presidente na Argentina.

O relatório informa que o componente de Expectativa, sofreu redução de 4,3 pontos em novembro, fechando em 98,8 pontos e contribuiu negativamente com 0,8 pontos para a variação agregada do IIE-Br no mês com menor nível desde 2018, mas deve sofrer estabilidade nos próximos meses devido a maior estabilidade política no Brasil somado a previsão de definição da reforma tributária.

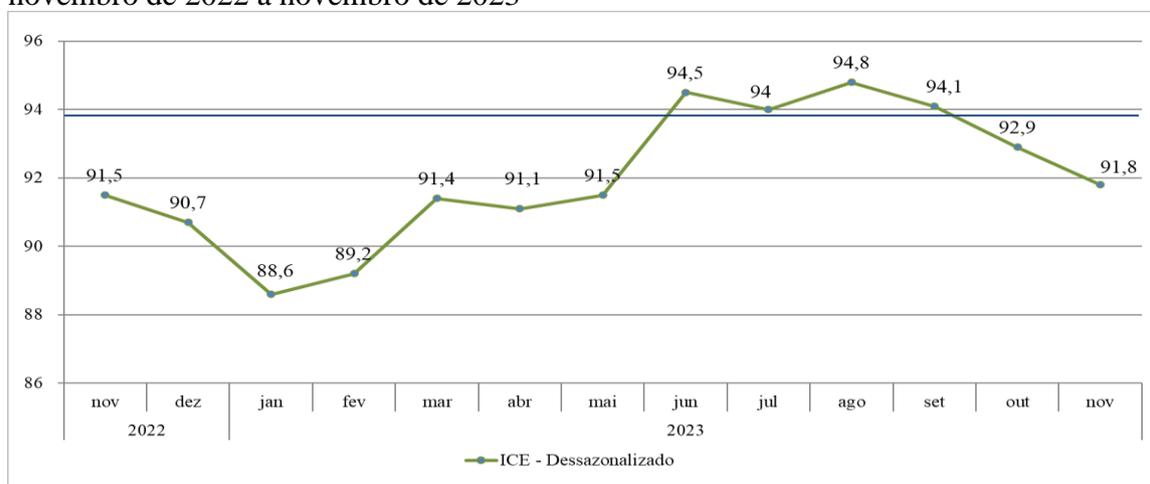
⁴⁶ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Novembro de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-11/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20release_Nov23_0.pdf. Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

Ainda conforme o relatório de novembro de 2023, o componente de Mídia que faz o mapeamento nos principais jornais da frequência de notícias com menção à incerteza da economia teve destaque positivo no mês subiu 0,4 pontos fechando em 112,2 pontos e contribuiu positivamente com 0,3 pontos na variação agregada do IIE-Br no mês.

5.2 Confiança Empresarial

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁴⁷, estimado pelo IBRE/FGV, caiu 1,1 pontos em novembro, em relação a outubro de 2023. O valor calculado para o mês foi de 91,8 pontos. O Gráfico 24 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de novembro de 2022 a novembro de 2023.

Gráfico 24: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de novembro de 2022 a novembro de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

A pesquisa mostrou que o ICE no mês de novembro, ficou em nível abaixo da pontuação ideal que seria de 100 pontos que não acontece desde setembro de 2022 e em queda nos quatro últimos meses com o seu pior resultado desde maio de 2023. O resultado ainda demonstra pessimismo dos empresários para os próximos meses tornando o cenário de investimentos mais complicado já que o resultado do índice é balizador para tomada de decisões dos empresários.

Conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice de Expectativas (IE-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de novembro, caiu 1,4 pontos, para 88,2 pontos

⁴⁷ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Novembro de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-12/Índice%20de%20Confiança%20Empresarial%20FGV_press%20release_Nov23_0.pdf Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

apresentando estabilidade nos seus indicadores de Tendência dos negócios seis meses à frente e Emprego previsto e queda no de Demanda prevista. Já o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E) subiu 0,7 pontos, para 95,5 pontos, apresentando o quarto crescimento seguido.

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de novembro, apenas o segmento da Indústria apresentou crescimento de 1,9 pontos alcançando 92,7 pontos segmento esse que pode ter ambiente de negócios a seu favor nos próximos meses. Os demais setores do Comércio, Serviços e Construção apresentaram queda de 2,7, 0,9 e 0,1 pontos. Do total de 49 segmentos integrantes do ICE houve crescimento de 47% da confiança empresarial, superior ao mês de outubro que foi de 35%.

5.3 Confiança do Consumidor

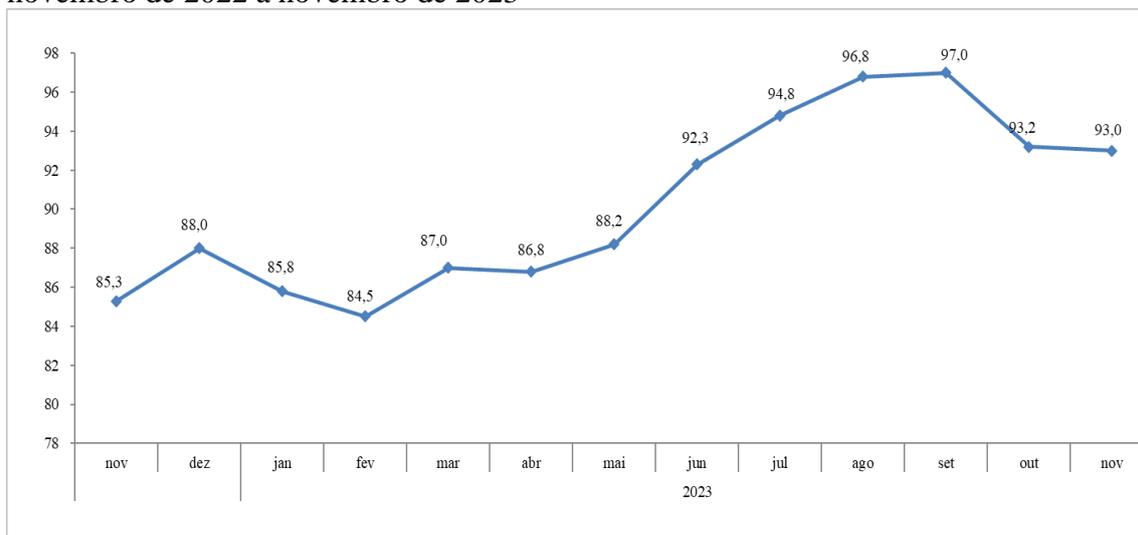
O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁴⁸, calculado pelo IBRE/FGV, caiu 0,2 pontos em novembro, registrando 93,0 pontos, pior resultado desde junho. De acordo com o relatório da FGV mesmo o índice tendo essa queda, ele está em estágio de acomodação já que havia sofrido forte queda de setembro para outubro indo de 97,0 pontos para 93,2 pontos.

Segundo o relatório do IBRE/FGV, essa acomodação do resultado do ICC comparando novembro com outubro, foi impulsionada pela leve piora na satisfação sobre a situação econômica atual e manutenção das expectativas pelos consumidores. Além disso, existe avaliação do IBRE de queda na confiança principalmente nas classes de renda baixa que estão apresentando maior dificuldade financeira com impacto no poder de compra principalmente para bens duráveis e pessimismo futuro em relação ao emprego.

A pesquisa mostrou queda do Índice da Situação Atual (ISA) de 0,4 pontos, passando para 82,1 pontos. Enquanto o Índice de Expectativas (IE) estabilizou caindo apenas 0,1 pontos, passando para 100,8 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 25 apresenta a trajetória do ICC de novembro de 2022 a novembro de 2023.

⁴⁸ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Novembro de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-11/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Nov23_0.pdf Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

Gráfico 25: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de novembro de 2022 a novembro de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou queda considerável da confiança dos consumidores na faixa de renda familiar até R\$2.100,00 caindo 8,7 pontos e pequena queda nas famílias acima de R\$ 9.600,01 em 0,1 pontos. As famílias com renda entre R\$2.100,00 e R\$4.800,00 e entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00, tiveram os melhores resultados na confiança com crescimento de 2,8 e 0,9 pontos respectivamente em novembro de 2023. A Tabela 7 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de novembro.

Tabela 7: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda

Faixa de renda	out/2023	nov/2023	Variação em pontos out-nov
Até R\$2.100,00	91,2	82,5	-8,7
Entre R\$2.100,01 e R\$4.800,00	90,9	93,7	2,8
Entre R\$4.800,01 e R\$9.600,00	93,0	93,9	0,9
Acima de R\$9.600,00	96,9	96,8	-0,1

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

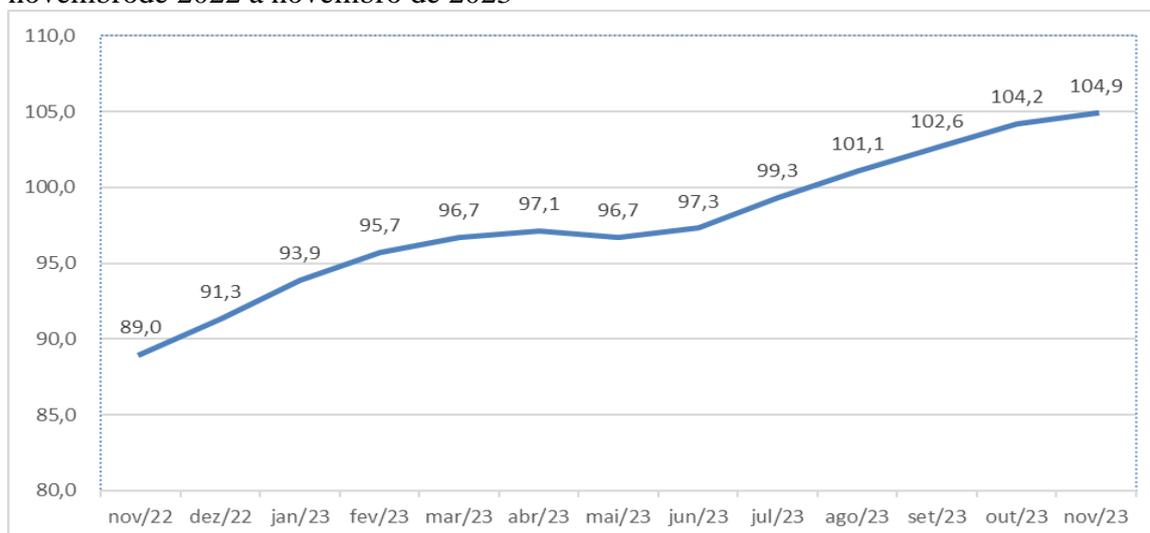
5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁴⁹, elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que

⁴⁹ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-novembro-de-2023/ Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

o índice atingiu 104,9 pontos (sem ajuste sazonal) no mês de novembro de 2023, ficando estável 0,0%, mas em desaceleração em relação ao mês anterior que havia crescido 0,3%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior (nov/2022) mostrou alta de 17,9%. O Gráfico 26 mostra a evolução do ICF de novembro de 2022 a novembro de 2023.

Gráfico 46: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), novembro de 2022 a novembro de 2023



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

O principal fator que contribuiu para esta estabilização do ICF no mês de novembro se destaca a redução na intenção de compra pelo consumidor devido aumento da inflação no segundo semestre gerando maior cautela em relação ao seu poder de consumo e como o mercado de trabalho vai se comportar já que tem melhorado, mas com menores salários.

A maior pontuação no mês de novembro foi do Emprego Atual, que atingiu 127,1 pontos, mas teve variação mensal de apenas 0,1%. O indicador com maior crescimento foi o de Acesso ao crédito (0,4%), maior valor desde abril de 2020 sinalizando que os consumidores estão sentindo mais segurança para comprar devido a redução dos juros mais ainda havendo baixo crédito no mercado que estar preocupado com o controle da inadimplência.

Outros três indicadores mantêm a intenção de consumir na zona favorável (acima de 100): Renda Atual (122,0 pontos); Perspectiva Profissional (118,6) e Perspectiva de Consumo (110,0 pontos). Agora Perspectiva de Consumo e Profissional caíram em relação ao mês anterior sendo -0,9% e -0,5% respectivamente.

Agora na variação anual todos os indicadores apresentaram resultado positivo com destaque para Momento para Duráveis com crescimento anual de 51,1%, seguido de Perspectiva de Consumo (24,0%), Nível de consumo atual (23,5%), porém este indicador continua na zona desfavorável, abaixo dos 100 pontos (91,1 pontos) e Renda Atual (17,5%). Já os indicadores de pior resultado percentual anual foram, Perspectiva profissional (11,6%), Acesso ao crédito e Emprego Atual com 7,5% e 10,3% respectivamente. A Tabela 8 exibe os resultados da pesquisa para os componentes do ICF em novembro de 2023.

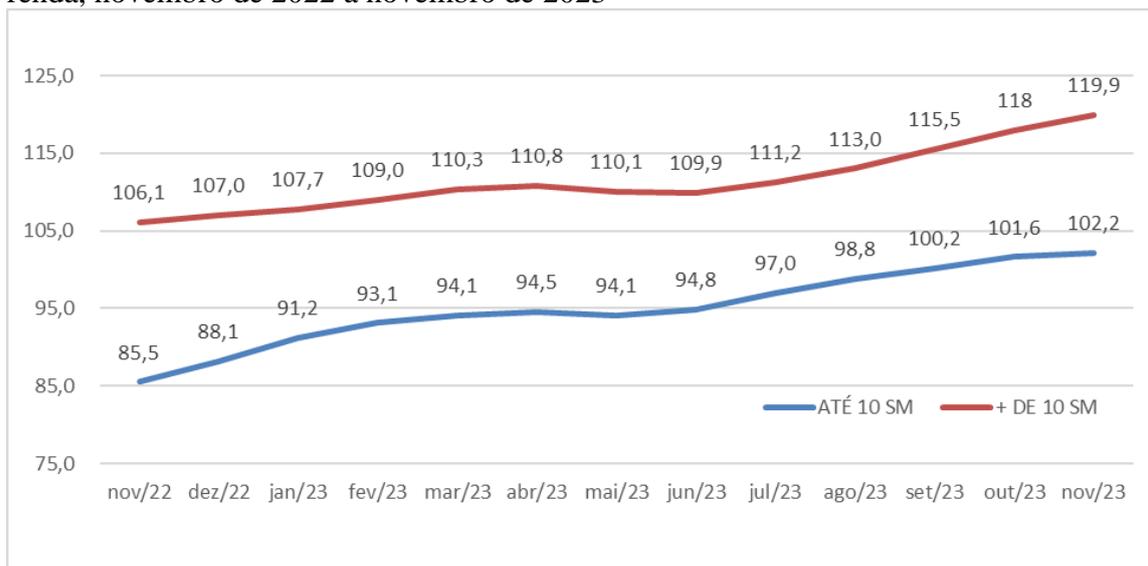
Tabela 8: Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em novembro de 2023, com ajuste sazonal.

Índice	Novembro/2023	Varição Mensal	Varição Anual
ICF	104,9	0,0%	17,9%
Emprego Atual	127,1	+0,1%	+10,3%
Renda Atual	122,0	+0,3%	+17,5%
Perspectiva Profissional	118,6	-0,5%	+11,6%
Perspectiva de Consumo	110,0	-0,9%	+24,0%
Acesso ao Crédito	95,1	+0,4%	+7,5%
Nível de Consumo Atual	91,1	+0,3%	+23,5%
Momento para duráveis	70,2	+0,1%	+51,1%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A avaliação da pesquisa por faixa de renda mostrou que as famílias com rendas que ganham mais de 10 salários mínimos tiveram a maior queda com (-1,3%) na comparação com outubro. Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador de Perspectiva de Consumo foi o maior responsável por este resultado negativo no mês de novembro. Agora para as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos, os indicadores de Perspectiva de Profissional de Consumo caíram (-0,9%) com o pior resultado para essa faixa de renda desde agosto de 2022. O Gráfico 27 mostra a evolução do ICF, de novembro de 2022 a novembro de 2023, por faixa de renda.

Gráfico 27: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda, novembro de 2022 a novembro de 2023



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

Sob a perspectiva de Intenção de Consumo por gênero, a pesquisa aponta que as mulheres pretendem consumir mais do que os homens, onde o Indicador avançou em 21,1% para as mulheres e 15,3% para os homens.

6 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

No cenário econômico mundial se destaca uma projeção para o ano de 2023, por parte de organismos internacionais, de permanência da desaceleração do crescimento da economia mundial, perspectivas essas semelhantes ao relatório de outubro de 2023 com pequenas alterações de valores de crescimento ou redução do PIB para 2024 por algumas grandes economias. O Brasil teve previsões revistas de crescimento para 2023 e 2024 levemente acima do previsto no relatório anterior. Dentre as principais causas apresentadas para esse cenário ainda permanecem as políticas monetárias mais restritivas, altos níveis de inflação nas principais economias mundiais, mas em estágio de redução gradual e, também o impacto de duas guerras em curso Rússia-Ucrânia e Hamas-Israel que prejudicam e impactam o desenvolvimento das grandes economias mundiais.

Com relação à economia nacional se destacam o baixo crescimento do PIB no terceiro trimestre de 2023 comparado com o trimestre anterior (2º trimestre de 2023). Os melhores resultados no trimestre foram principalmente para o “Setor da Indústria” e o “Setor de Serviços”, pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os maiores responsáveis foram: “Despesa de Consumo das Famílias” e “Despesas de Consumo da Administração Pública”. A projeção para o encerramento de 2023 continua sendo de crescimento para a economia nacional, por conta da maior estabilidade das políticas fiscais e monetárias à medida que se defina a reforma tributária, somado a melhoria do salário mínimo, redução da taxa de inflação, e continuidade de crescimento de vários setores da economia como o de serviços, por exemplo.

A previsão do mercado referente ao crescimento do PIB no Brasil, apresentado no Relatório Focus, do Banco Central, bem como dos bancos privados é de taxas de crescimento positivas para 2023 e estáveis em 2024 e 2025.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou pequeno crescimento no último levantamento de outubro quando comparado ao mês anterior. Já quando comparado ao mesmo mês do ano de 2022 o resultado foi superior. O resultado pequeno na indústria no trimestre, foi consequência principalmente da queda na produção da indústria extrativa. Já na indústria de transformação, que não teve nem crescimento nem queda no trimestre, os melhores resultados foram nas atividades de: Farmoquímicos e Farmacêuticos e Fabricação de Produtos do Fumo, Fabricação de Móveis, Fabricação de Máquinas e Equipamentos, Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.

Dos dez piores resultados das indústrias de transformação, se destacam: Impressão e reprodução de gravações, Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, Confeção de artigos do vestuário e acessórios, Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Fabricação de produtos químicos, Fabricação de produtos diversos e Fabricação de produtos de minerais não metálicos.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou estabilidade com crescimento baixo em novembro quando comparado a outubro de 2023. Da mesma forma, o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou também crescimento baixo em novembro de 2023. Conforme a previsão dos bancos privados há divergência de crescimento da indústria brasileira apenas em 2024, porém convergem em resultados positivos para os anos de 2023 e 2025.

Em novembro de 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou crescimento comparado ao mês de outubro. As categorias que mais influenciaram o resultado foram: alimentação e bebidas, despesas pessoais, habitação, transportes, saúde e cuidados pessoais e educação. Ao contrário, os setores: de comunicação, artigos de residência e vestuário tiveram queda em seus preços. As projeções do Relatório Focus estimam inflação para os anos de 2023, 2024 e 2025, o que vai de encontro com as projeções dos bancos privados.

Semelhante ao que aconteceu na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em novembro, houve redução da Taxa Selic em dezembro, que é a taxa básica de juros da economia brasileira, justificado pelo Banco Central devido à evolução do processo de desinflação que vem ocorrendo nos últimos meses com previsão para os próximos meses mesmo com os riscos existentes de que poderá haver nova redução da Selic. O Banco Central reforça que adoção dessa política monetária por um período maior tem sido a melhor estratégia para que a inflação chegue ao patamar adequado. Nas estimativas publicadas no Relatório Focus são de redução em 2023, caindo mais em 2024 e 2025, indo de encontro com as perspectivas dos bancos privados.

O dólar que vinha passando por sucessivas quedas desde o mês de maio, tendo a sua menor cotação no mês de julho, encerrou o mês de novembro também em baixa, queda essa associada principalmente na alteração da nota do *rating* da economia americana de estável para negativo, apontando redução da força fiscal, manutenção das taxas de juros elevadas e falta de medidas para redução de gastos e aumento de receitas pelo governo americano.

Segundo as últimas previsões do Relatório Focus, o Real deverá permanecer em 2023, 2024 e 2025 em desvalorização frente ao Dólar. Para os bancos privados a expectativa sobre a Taxa de Câmbio são as mesmas do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve superávit comercial em novembro de 2023, porém menor do que em outubro do mesmo ano. Tanto as exportações como as importações apresentaram quedas no mês novembro de 2023 em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano de 2022, o saldo da Balança Comercial brasileira teve crescimento. As exportações apresentaram crescimento no mês novembro de 2023 em relação ao mesmo mês do ano anterior, oposto às importações que caíram. No acumulado do ano, até o mês de novembro, o saldo da Balança Comercial brasileira apresentou um pequeno crescimento ao acumulado do mesmo período, no ano de 2022. Segundo o último Relatório Focus do mês de dezembro, a projeção para a Balança Comercial, em 2023, é de superávit, porém bem mais alta do que para 2024 e 2025. As projeções feitas pelos bancos privados divergem com as do Banco Central e não são homogêneas, umas mais pessimistas e outras mais otimistas.

Segundo o relatório do Banco Central, em outubro desse ano, houve uma queda de ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação ao mês de setembro com pior resultado desde o início da pandemia de Covid-19, ou seja, reduziu bastante a participação de investidores estrangeiros que não residem no país. Esse cenário ruim pode ser observado pela relação da queda das *commodities* que possuem cotação em dólar e também pelos riscos fiscais do país. O Relatório Focus possui projeções mais otimistas do que as dos bancos privados que são mais heterogêneas.

No tocante à economia cearense, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentou um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, no terceiro trimestre de 2023, acima do PIB do Brasil, ambos com trajetória de crescimento desde o quarto trimestre do ano passado. Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque no terceiro trimestre de 2023 foi o **Setor de Serviços**, com destaque para atividade de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação. No entanto, o destaque negativo no trimestre ficou para os **Setores da Agropecuária e da Indústria** apresentando um recuo no período. Para 2023, as projeções do IPECE em dezembro de 2023 são de que o PIB cearense crescerá menor do que o PIB do Brasil.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou crescimento positivo no último levantamento de outubro, mas inferior ao mês de setembro de 2023. Agora quando comparado ao mesmo mês do ano de 2022 houve crescimento. O resultado negativo, foi consequência da queda na produção da indústria de transformação nas atividades de: Fabricação de Produtos Químicos, Confeção, Fabricação de produtos de minerais não-metálicos, Fabricação de Produtos de Metal exceto Máquinas e Equipamentos, Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, Produtos Alimentícios e Couro e Calçados.

Agora no setor de Serviços, tanto o Volume quanto a Receita Nominal foram positivos tanto na comparação com o mesmo mês no período anterior, no acumulado do ano comparado a 2022 e na variação acumulado em 12 meses. Ainda conforme indica a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE, as categorias “Serviços de Informação e Comunicação”, “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio”, “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares” e “Outros Serviços” apresentaram variações positivas no volume de serviços em outubro de 2023 em comparação com o mesmo mês no período anterior. Segundo o IBGE, a atividade “Serviços Prestados às Famílias” foi a única que apresentou queda no volume de serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior. Sob a ótica da Receita Nominal, as atividades no setor de Serviços que, em outubro de 2023, apresentaram variação positiva em relação ao mesmo mês do ano anterior foram “Serviços de Informação e Comunicação”, “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares”, “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio” e “Outros Serviços”. Apresentou queda somente a atividades de “Serviços Prestados às Famílias”.

Em novembro de 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou aumento na variação mensal, mas com valor superior ao mês de outubro. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, quatro tiveram variação mensal positiva: “2. Habitação”; “7. Despesas Pessoais”; “1. Alimentação e Bebidas” e “8. Educação”. Os grupos “9. Comunicação”, “4. Vestuário”, “3. Artigos de Residência” (-0,16%); “5. Transportes” e “6. Saúde e cuidados pessoais”, tiveram retração na variação mensal.

O estado do Ceará registrou, em outubro de 2023, um número de admissões, maior do que o número de demissões, ou seja, um saldo positivo na geração de empregos,

na série com ajustes, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o segundo melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste. Também no acumulado de 12 meses os dados mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. No trimestre o estado teve crescimento de 98% em geração de vagas de emprego em relação ao mesmo período de 2022. Em outubro, todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. Dos dez municípios cearenses que mais geraram empregos no mês foram: Fortaleza; Maracanaú; Eusébio; Juazeiro do Norte; Caucaia; Sobral; Aquiraz; São Gonçalo do Amarante; Horizonte; e Crato. Os dez municípios que mais demitiram foram: Fortaleza; Maracanaú; Eusébio; Juazeiro do Norte; Caucaia; Sobral; Horizonte; Aquiraz; São Gonçalo do Amarante; e Crato.

Em outubro, segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN), as exportações apresentaram uma redução em relação ao mês de outubro deste ano, bem como em relação ao mesmo mês do ano de 2022. Dentre os municípios que mais exportaram foram: São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Sobral. Já os que mais importaram foram Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Caucaia. Os principais destinos das exportações são os Estados Unidos, México e Argentina. As importações cearenses caíram em novembro de 2023, comparando com o mês anterior. Em relação ao mesmo período de 2022, as importações apresentaram também queda na balança comercial. Em relação aos principais fornecedores das importações são China, Estados Unidos e Japão. As perspectivas para 2023 para o comércio internacional é de redução nas trocas internacionais, marcadas ainda pela desaceleração do crescimento mundial, alta inflação e contínuos aumentos das taxas de juros e a permanência da guerra entre Rússia e Ucrânia e entre Hamas-Israel.

De acordo com o Boletim de Arrecadação produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará, a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em outubro de 2023, foi superior, em termos nominais, ao valor de setembro de 2022. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das receitas, houve um acréscimo em valores nominais e decréscimo em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação as transferências constitucionais, estas houve um acréscimo em valores nominais e decréscimo em valores reais, atualizados pelo IPCA. Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação tem-se: Imposto sobre a

Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Multas Autônomas e Outras Receitas com resultados positivos, enquanto Taxas da Administração Direta e Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) apresentaram resultados negativos, comparados a outubro de 2022, em valores nominais. Já com relação às transferências constitucionais, os recursos oriundos da Lei Kandir foram os mais representativos.

Por fim, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores e intenção de consumo das famílias.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br), calculado pelo IBRE/FGV, caiu em novembro de 2023, em relação ao mês de outubro, influenciado pela dispersão das previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas apresentando redução das previsões para inflação, juros e taxa de câmbio nos próximos meses e impacto do cenário internacional relativo ao resultado da eleição para presidente na Argentina.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, também caiu em novembro, em relação a outubro de 2023, mantendo valor abaixo da pontuação ideal desde setembro do ano passado. Esse resultado demonstra pessimismo para os próximos meses tornando o cenário de investimentos mais complicado já que esse índice é usado como base de avaliação para investimentos pelos empresários.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, caiu em novembro, apresentado o pior resultado desde junho e que se iniciou em maio desse ano, mas agora em estágio de acomodação após forte queda em outubro. Esse resultado foi influenciado pela leve piora na satisfação sobre a situação econômica atual e manutenção das expectativas pelos consumidores. Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou piora da confiança dos consumidores principalmente em uma das quatro faixas de renda, com destaque para a famílias da primeira faixa de renda.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), continua com trajetória de crescimento desde junho desse ano. Dentre os indicadores que compõem o índice a maior pontuação no mês de novembro foi do Emprego Atual, seguido por Renda Atual, Perspectiva Profissional, Perspectiva de Consumo, Acesso ao Crédito, Nível de Consumo Atual e Momento para Duráveis.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br